

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



Cadernos de Geografia

SERVIÇOS, COMUNICAÇÃO POSTAL E INTERDEPENDÊNCIA TERRITORIAL *

RUI JACINTO **

RUI GAMA **

JORGE BRANDÃO ***

RESUMO

Neste texto analisam-se alguns aspectos que se relacionam intimamente com a organização e desenvolvimento dos serviços postais:

- i) a importância das comunicações numa sociedade onde os serviços assumem um lugar cada vez mais importante destacando-se, de entre estes, os que produzem informação e os que a transmitem;
- ii) a organização do espaço postal, a sua relação com a administração do território; os serviços postais assegurados pelos correios e os locais onde são prestados;
- iii) o tráfego postal gerado nas várias parcelas do território e o sentido destes fluxos, elementos fundamentais para compreender e caracterizar as diferentes dinâmicas e interdependências territoriais.

RESUMÉ

On analyse, dans ce texte, quelques aspects intimement liés à l'organisation et au développement des services postaux:

- i) l'importance des communications dans une société où les services prennent une place de plus en plus importante. Nous distinguerons celles qui produisent l'information de celles qui la transmettent;

* Comunicação apresentada nas II Jornadas de Geografia Humana (Coimbra, 22 a 24 de Janeiro de 1991).

** Instituto de Estudos Geográficos, Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

*** Comissão de Coordenação da Região Centro.

- ii) l'organisation de l'espace postal, sa relation avec l'administration du territoire; les services assurés par la Poste et les locaux afférents;
- iii) le trafic postal général sur différentes parcelles du territoire et le sens de ces flux, éléments fondamentaux pour la compréhension et la caractérisation des différentes dynamiques et interdépendances territoriales.

SUMMARY

In this paper we analyse some aspects that are intimately bound up with the organization and development of postal services:

- i) the importance of communications in a society in which services are assuming an increasingly important role, highlighting among them those that produce information and those that transmit it;
- ii) the organization of postal space, its relations with territorial administration; postal services safeguarded by the Post Office and the places where they are offered;
- iii) postal traffic generated in the various territorial zones and the direction of such flows, fundamental elements in understanding and characterizing the different dynamics and territorial interdependences.

I. INTRODUÇÃO

Antes da banalização dos meios que transmitem o som e a imagem e que estão na origem do aparecimento de um gama cada vez mais variada e de novas formas de comunicação, os correios asseguraram a principal forma de transmissão da informação à distância desempenhando, então, um papel determinante e estratégico. Parece pacífico que este papel se tem vindo a desvalorizar devido, fundamentalmente, ao incremento crescente das telecomunicações que possibilitam novos serviços e asseguram a difusão mais rápida da informação, ajustando-se melhor às necessidades e exigência da sociedade actual. Contudo, a perda de significado relativo dos correios não lhe retira a importância económica que ainda detém e cuja manutenção dependerá, por certo, da promoção e prestação de novos serviços e produtos. Saliente-se que as ligações postais no espaço nacional, ao contrário das telefónicas, são asseguradas de todas as origens a todos os destinos com o mesmo custo, pelo que a penalização das

regiões mais remotas e de acessibilidade mais difícil depende apenas da variável tempo. Por estes motivos, talvez exista alguma ingratidão, quando a maioria das referências que se fazem aos correios são para salientar alguma morosidade ou a ocorrência de situações mais discrepantes.

A vulgarização da presença dos correios no quotidiano das sociedades contemporâneas, afastou a comunidade em geral e a científica em particular da reflexão sobre a importância e complexidade da organização postal e das implicações económicas, sociais e territoriais que lhes andam associadas, explicando-se assim, o reduzido número de trabalhos sobre este assunto.

Durante muito tempo negligenciado pela geografia, o estudo das comunicações como forma de compreensão das transformações sócio-económicas e territoriais conheceu recentemente certo incremento. A organização dos serviços postais e os elementos relativos ao volume e fluxos de tráfego gerado possibilitam uma reflexão que, do ponto de vista geográfico, se nos afigura particularmente importante. Os fluxos postais asseguram uma relação imperceptível, não material mas, como todos os fluxos entre pessoas e lugares, importante no sistema de relações das sociedades humanas e dos territórios, pelo que a sua análise é relevante e da maior importância para nos apercebermos das dinâmicas e interdependências territoriais que estão subjacentes às actividades e relacionamento humanos.

II. SERVIÇOS, COMUNICAÇÕES E ORGANIZAÇÃO POSTAL

2.1. Os serviços e as comunicações nas sociedades contemporâneas

Um dos aspectos que melhor caracteriza as economias actuais dos países mais avançados é a sua crescente terciarização. Apesar de esta tendência ser já notória após a crise dos anos 30, só muito recentemente despertou o interesse dos investigadores que privilegiavam outras actividades e sectores, sobretudo a indústria. A maior expressão desta tendência desenvolveu-se a partir da segunda metade da década de 70 com valiosos contributos, por parte de diversos autores, para um melhor entendimento da questão terciária. O modo como o processo de terciarização tem sido encarado reflecte, basicamente, duas ópticas distintas: para uns, «terciarização é a expansão do sector terciário, isto é, do conjunto das actividades produtoras de bens materiais e intangíveis; para outros, corresponde sobretudo a um movimento de reestruturação dos sistemas

produtivos, verificando-se um processo de transformação intersectorial baseado na crescente integração das actividades secundárias (e, em menor escala, agrícolas) e terciárias» (João Ferrão, 1988: 704). O advento duma sociedade pós-industrial baseada na economia da informação, com alguns defendem, valoriza o papel do conhecimento e da informação. Assenta fundamentalmente na evolução das tecnologias de informação e dos sistemas de telecomunicações e é acompanhada pela progressiva expansão e especialização (compartimentação) das tarefas de produção, processamento, armazenagem e distribuição da informação.

O processo global de mudanças em que se encontram as sociedades actuais e as suas múltiplas repercussões económicas, sociais e culturais não podem, pois, ser desligadas da expansão do terciário. «A importância crescente da informação é mais do que um simples efeito de moda, mais do que a composição de produtos de consumo (jornais, televisão, electrónica, etc.). Depois de um longo desinteresse, a informação aparece como um tema estruturante nas problemáticas de um número crescente de investigadores. A informação acaba por estar na base de uma nova «revolução industrial» (robótica, concepção assistida por computador, modificação das condições de trabalho nos escritórios...) conduzindo a novos modos de vida e à redefinição das relações com o espaço tanto ao nível da vida quotidiana (uso do telefone) como ao nível das forças socio-políticas» (H. Bakis, 1987: 6).

Com o desenvolvimento dos média que permitem, em tempo útil, satisfazer as necessidades de informação que estão na base das exigências económicas de circulação de produtos e factores (J. Oliveira, 1989), importa questionar que papel caberá às comunicações postais. Neste contexto, talvez não lhes reste senão um papel residual e estrategicamente menos signficante na Sociedade de Informação que vem emergindo.

Os serviços representam 61.4% do VAB nos países da Europa comunitária o que lhes confere um lugar privilegiado na respectiva estrutura económica (Qd. 1). Este valor é apenas inferior nos países mediterrânicos (Portugal — 54,5%, Grécia — 55,6% e Espanha — 57,5%), Irlanda (53,5%) e Alemanha (58,2%) devido, neste último caso, ao peso que a indústria assume em muitos estados federados. Analisando a estrutura do consumo final das famílias por funções de consumo verificamos que os serviços ocupam no seu conjunto um papel de relevo (43% é o valor médio da CEE), não atingindo 40% em países como Grécia, Irlanda, Dinamarca e Portugal. É de referir que as famílias portuguesas gastam em transportes e comunicações (15,4%) mais do que a média comunitária (14,7%).

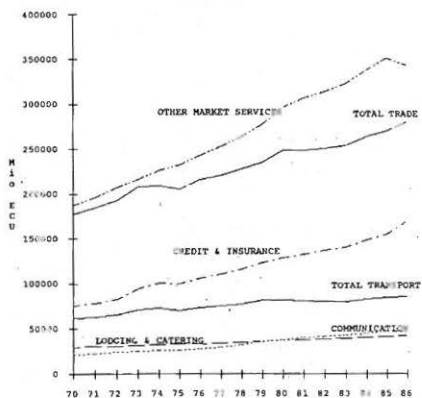
Tendo em consideração o valor acrescentando, verificamos que o aumento dos serviços a partir dos inícios dos anos 70 foi desigual e mais acentuado no

QUADRO 1 — Estrutura da actividade económica nos países da CEE; os serviços na estrutura do consumo final das famílias

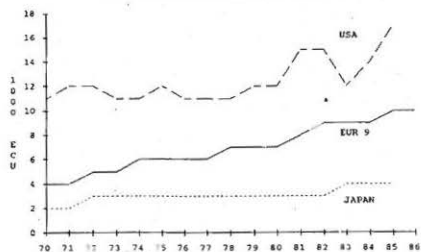
	Sectorios de actividade: VAB (1987)			Os serviços na estrutura do consumo final das famílias								
	Agricultura, silvicultura e pesca	Indústria (inclui construção)	Serviços e adm. pública	Produtos alimentares bebi. e tabaco	Artigos de vestuário e calçado	Habitação iluminação e aquecimento	Móveis, art. domés. corrente	Serv. méd. e despesas c/ a saúde	Transportes e comunicações	Divertimentos, espéctáculos, ensino e cultura	Outros bens e serviços	Serviços (total)
Europa 12	3,1	35,5	61,4	22,8	7,4	18,1	8,3	7,3	14,7	7,9	13,6	43,4
Bélgica	2,3	31,9	65,8	20,6	7,7	17,7	10,4	10,8	12,3	6,4	14,3	43,9
Dinamarca	4,7	28,0	67,3	22,6	5,8	26,6	6,6	1,8	16,7	9,6	10,4	38,5
Alemanha	1,5	40,3	58,2	16,7	8,0	18,7	8,5	14,4	14,8	9,0	10,0	48,2
Grécia	15,8	28,6	55,6	38,1	9,0	11,3	8,3	3,9	12,9	6,5	10,0	33,3
Espanha	5,2	37,3	57,5	26,1	7,4	14,3	7,1	3,6	14,8	6,6	20,2	45,2
França	3,7	31,5	64,8	20,1	7,0	18,9	8,3	8,9	16,8	7,3	12,8	45,7
Irlanda	9,7	36,8	53,5	40,6	6,5	11,0	7,4	3,4	11,9	10,4	8,9	34,6
Itália	4,1	34,1	61,8	23,5	9,5	14,8	8,6	5,7	13,2	8,2	16,5	43,6
Luxemburgo	2,2	30,6	67,2	21,9	6,7	20,1	10,1	7,4	16,6	4,2	13,0	41,2
Holanda	4,3	32,1	63,6	18,7	7,5	18,5	7,9	12,6	11,5	9,6	13,9	47,5
Portugal	7,5	37,9	54,6	37,2	10,3	5,0	8,6	4,5	15,4	5,7	13,4	39,0
Inglaterra	1,2	36,7	62,1	17,9	7,1	19,9	6,7	1,3	16,7	9,5	21,0	48,4

Fonte: Eurostat (1990) Estatísticas de Base.

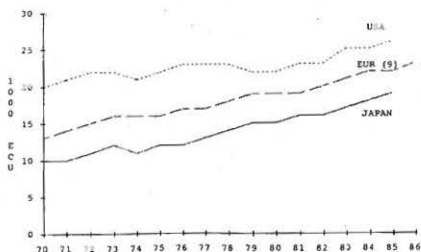
EUR (7) Valor acrescentado a preços de mercado por ramos (1980 Mio ECU)



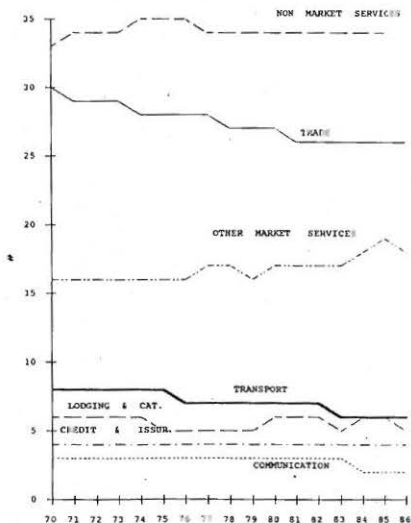
Valor acrescentado por empregado - Agricultura



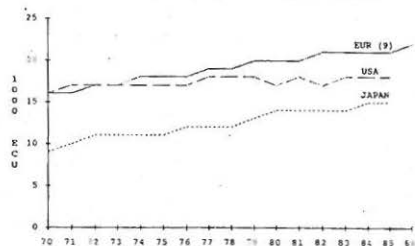
Valor acrescentado por empregado - Indústria



EUR (7) Emprego: % dos ramos no total dos serviços



Valor acrescentado por empregado - Serviços de mercado



Valor acrescentado por empregado - Serviços não ligados a mercado

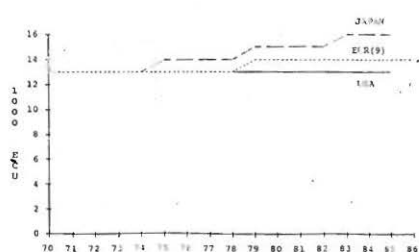


FIG. 1 — Evolução dos serviços (VAB e emprego) e estrutura económica.

Fonte: Eurostat (1990).

comércio, outros serviços de mercado e bancos e seguros do que nos transportes, comunicações e alojamento e alimentação (Fig. 1). Por outro lado, a evolução relativa do emprego não regista alterações estruturalmente significativas, manifestando o comércio, os transportes e as comunicações uma tendência regressiva. Os serviços, apesar de apresentarem, no caso europeu, valores de produtividade semelhantes aos da indústria, conheceram um incremento que se pode considerar relativamente inferior ao deste sector e mesmo ao da agricultura.

As tendências descritas têm idêntica tradução em Portugal (Qds. 2 e 3); isto não significa que no Continente a estrutura económica seja espacial e sectorialmente equilibrada: o sector dos serviços encontra-se particularmente concentrado nas áreas metropolitanas, destacando-se a de Lisboa e Vale do Tejo (63,9%) e, devido ao turismo, o Algarve (62,4%).

Embora as comunicações não se destaquem quantitativamente em termos económicos e de emprego no contexto do sector terciário, a sua expansão recente é qualitativa e estrategicamente significativa. Como já se salientou, o apelo da sociedade aos meios de comunicação que asseguram a transmissão da imagem e do som foi responsável pelo seu aumento espectacular, enquanto os que suportam a mensagem escrita se viram relegados para uma posição secundária. É neste contexto que se compreende a actual e feroz disputa para dominar os espaços mediáticos radiofónicos ou televisivos. A sua evolução em Portugal exemplificada com os indicadores possíveis (Fig. 2), salienta uma relativa estabilidade, senão regressão, na correspondência escrita (cartas emitidas) e na tiragem dos jornais enquanto o tráfego telefónico e os aparelhos de televisão registaram aumentos espectaculares nos últimos quinze anos.

2.2. As comunicações e a organização do espaço postal em Portugal

As comunicações representam em Portugal cerca de 2% do VAB e 1,1% do emprego. Quando analisamos a evolução dos recursos humanos afectos aos correios e telecomunicações (Qd. 4), constata-se uma evolução positiva até ao final dos anos 70, seguindo-se, sobretudo a partir de 1983, uma ligeira quebra todos os anos. Esta tendência regressiva está igualmente presente no caso particular dos correios, cujos efectivos permanecem estáveis entre 16 000 e 17 000 desde o início dos anos 70. Deste modo, não é de admirar a perda de importância dos correios, em termos de emprego, no conjunto dos trabalhadores do sector das comunicações. O emprego dos correios e telecomunicações tem um significado relativamente importante em certos distritos

QUADRO 2 — O sector dos serviços em Portugal: VAB e emprego .

	VAB				Emprego			
	1980	1981	1982	1983	1980	1981	1982	1983
Agricultura, floresta e produtos da pesca	10,03	8,66	8,45	7,66	27,18	26,59	25,06	24,03
Indústria (total)	37,79	37,21	36,49	36,75	34,60	34,50	34,95	35,20
Produtos energéticos e combustíveis	2,29	1,34	2,09	2,65	0,88	0,91	0,97	0,98
Produtos manufacturados	28,64	28,60	26,65	26,78	23,60	23,52	23,62	23,69
Construção	6,86	7,27	7,75	7,32	10,13	10,07	10,36	10,54
Serviços de mercado	40,00	41,71	42,93	43,38	23,81	24,13	24,46	24,80
S. de reparação, de comércio por grosso e retalho	19,27	19,37	19,81	19,80	12,00	12,12	12,03	12,09
Alojamento e alimentação	2,90	2,96	3,08	3,11	2,82	2,86	2,82	2,85
Serviços de transporte (total)	3,81	4,23	4,59	4,87	3,39	3,41	3,50	3,43
Internos	2,41	2,72	2,75	2,66	2,43	2,45	2,48	2,43
Marítimo e aéreo	0,51	0,50	0,74	1,14	0,43	0,41	0,42	0,40
Serviços auxiliares de transporte	0,89	1,01	1,10	1,07	0,53	0,55	0,60	0,61
Serviços de comunicação	1,55	1,80	1,72	2,09	1,09	1,08	1,12	1,14
Serviços de crédito e seguros	5,40	6,12	6,67	6,63	1,70	1,76	1,83	1,98
Outros serviços de mercado	7,08	7,24	7,06	6,89	2,81	2,91	3,16	3,30
Serviços não ligado ao mercado	12,19	12,42	12,13	12,22	14,41	14,79	15,53	15,98
Serviços gerais do governo			11,14	11,24	10,05	10,35	10,96	11,51
Outros serviços de não mercado			0,99	0,98	4,36	4,44	4,57	4,46
Total	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

Fonte: Eurostat (1990).

QUADRO 3 — Estrutura económica das regiões portuguesas

	Agric., Silv. Pesca	Indústria	Serviços
Portugal	7,7	37,1	55,2
Norte	6,7	41,8	51,5
Centro	12	48,4	39,6
Lisboa e V. Tejo	4,1	32	63,9
Alentejo	27,1	27,1	45,7
Algarve	16,2	21,4	62,4

1970=100

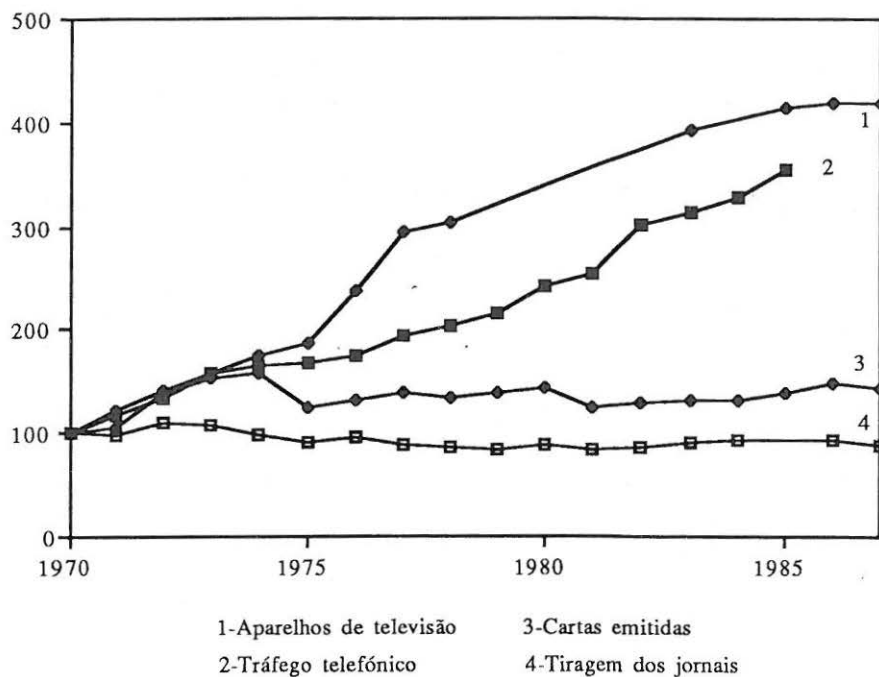


FIG. 2 — Evolução em Portugal dos principais meios de comunicação.

(Bragança, Vila Real e Algarve), onde representam mais de 3% do total da população activa, atingindo mais de 2% em mais 6 distritos, localizados sobretudo no interior (Fig. 3).

QUADRO 4 — Evolução dos recursos humanos

	Correios	CTT+TLP+ CPRM	%
1972	16 271	*32 816	49,6
1973	16 149	*34 138	47,3
1974	17 420	*37 091	47,0
1975	17 984	*39 935	45,0
1976	18 099	*40 996	44,1
1977	18 141	*41 324	43,9
1978	17 839	42 543	41,9
1979	17 441	42 320	41,2
1980	17 194	41 970	41,0
1981	17 239	42 119	40,9
1982	17 513	43 293	40,5
1983	17 657	43 422	40,7
1984	17 363	42 532	40,8
1985	17 126	42 246	40,5
1986	16 805	41 966	40,0
1987	16 511	41 372	39,9

Fonte: Anuário Estatístico, Correios e Telecomunicações de Portugal, 1981-1987.

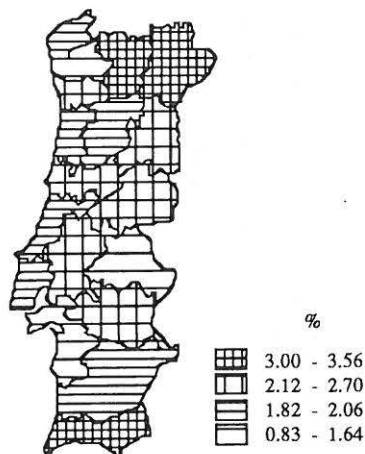


FIG. 3 — População activa nos correios e telecomunicações (% no total da pop. activa)

A organização espacial e funcional dos serviços postais obedece a uma lógica própria, diferente da organização administrativa do Continente, não coin-

QUADRO 5 — Serviços postais e locais onde são prestados

Serviços Postais	Locais onde são prestados
Venda de selos e outros valores postais Venda de produtos facilitadores Correspondência ordinária	PC3 — Posto de Correios de 3.ª classe
Correspondência ordinária e registada Encomendas postais Valores declarados	PC2 — Posto de Correios de 2.ª classe
Serviços financeiros postais *	PC1 — Posto de Correios de 1.ª classe
Estabelecimento onde se executam, cumulativamente todos os serviços de correio, telégrafo e telefone	Estações de Correio (Principal, 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª) **

* Vales, cobranças de correspondência e encomendas, cobranças postais, cobranças de títulos, valores declarados e post-cheques.

** As classes são calculadas com base na pontuação obtida a partir de determinados elementos de apreciação tais como, receita, tráfego, pessoal e giros de distribuição.

cidindo, por isso, os respectivos limites. À organização postal presidem, fundamentalmente, razões de racionalidade económica, privilegiando-se variáveis que, por um lado, optimizem os itinerários de recolha e distribuição de correspondência, isto é, minimizem a distância-tempo e, por outro, potenciem

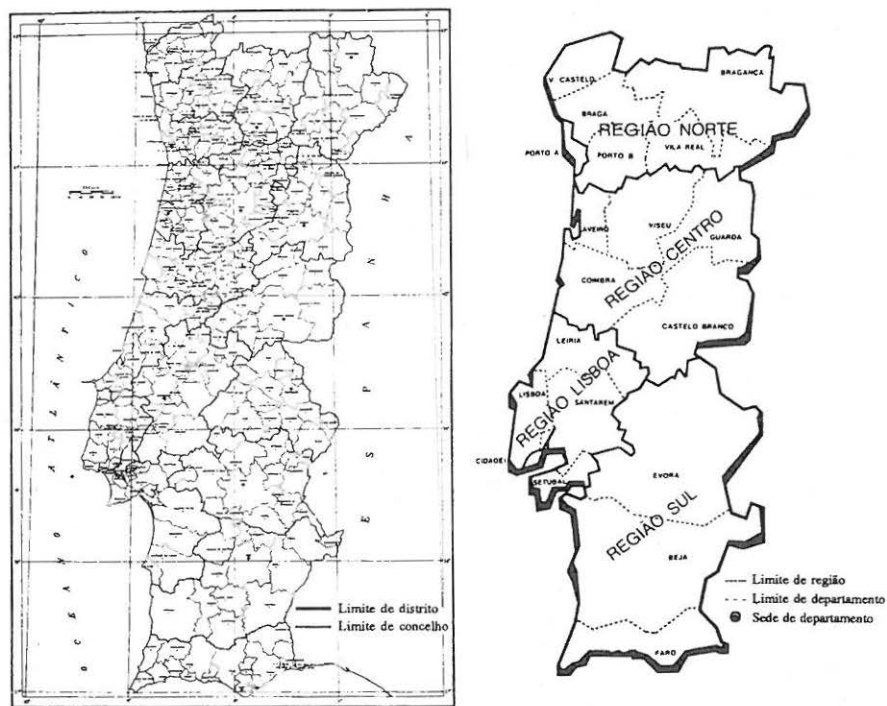


FIG. 4 A — Divisão administrativa e postal no Continente.

o aproveitamento dos recursos humanos e das instalações no sentido da eficiência e qualidade dos serviços a prestar.

A organização espacial dos serviços postais (Figs. 4 A e 4 B) obedece a uma hierarquia que tem nas regiões postais (4 no Continente), nos departamentos postais (19) e nos centros de distribuição postal as suas unidades fundamentais. Analisando mais detalhadamente o caso da Região Postal do Centro, verificamos que, por um lado, existe um maior número de centros de distribuição postal que sedes de concelho e, por outro, os limites regionais não coincidem com a NUT II (Região Centro) englobando concelhos que fazem parte de outras regiões deste nível. As maiores diferenças salientam-se nos departamentos postais de Castelo Branco e Guarda onde encontramos também um

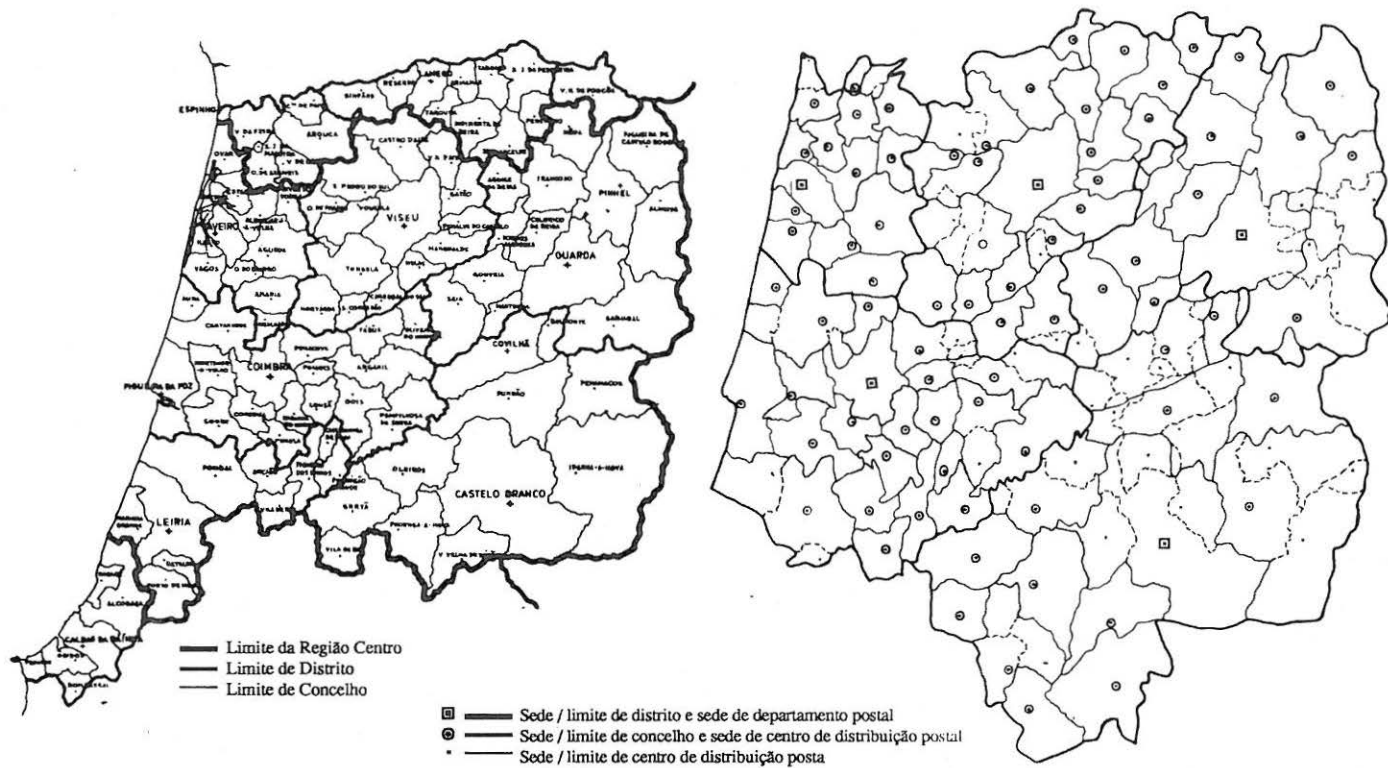


FIG. 4 B — Divisão administrativa e postal da Região Centro.

número maior de centros de distribuição postal que não são sedes de concelho comparativamente aos outros departamentos postais.

Os serviços postais estão hierarquicamente organizados, sendo as estações, os postos de correio e os postos de venda de selos¹ os locais onde são prestados. Esta organização e funcionamento tem subjacente a minimização dos custos de exploração, procurando ajustar a gestão da rede à qualidade e rapidez dos serviços a prestar, ao volume de tráfego que movimentam, à dimensão dos centros onde estão instalados e quantitativos populacionais a servir.

O número de unidades onde é possível realizar funções postais, dependendo directamente dos C.T.T., diminuiu no período de 1965 a 1988 (Qd. 6), evidenciando esta tendência geral quer para os postos de correio, telégrafo e telefone, quer para os postos de correio. Esta evolução apresenta duas fases distintas: a primeira caracterizada por um aumento até 1975 e 1978 respectivamente, ao que se segue uma diminuição dos postos de correio e postos de correio, telégrafo e telefone e um pequeno aumento de estações. No entanto,

QUADRO 6 — Evolução do número de estações e postos de correio

	Estações dos CTT	Postos		
		CTT	de Correio	Venda de selos
1965	913	756	9 604	2 265
1970	958	755	10 254	2 776
1975	1 018	687	11 005	3 540
1980	1 047	577	9 890	4 577
1985	1 068	494	6 308	9 027
1988	1 059	471	5 681	10 797
Varição 65/88	16,0	- 37,7	- 40,8	376,7

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1969-1981, 1983, 1986-1989.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações, INE, 1976, 1980, 1982 e 1986.

¹ Estações de correio, telégrafo e telefone: estabelecimentos onde se executam, cumulativamente todos os serviços de correio, telégrafo e telefone, podendo ser classificadas como estações principais, de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classe de acordo com determinados elementos de apreciação tais como receita, tráfego, pessoal e giros de distribuição.

Postos de correio: em regra a cargo de particulares executam parte dos serviços do correio, telégrafo e telefone (classificando-se também em diversas categorias em função do tipo de serviços prestados).

Postos de venda de selos: locais onde cumulativamente com actividades particulares, se procede à venda de selos e outros valores postais (CTT, Anuário Estatístico, 1987).

assiste-se a uma evolução acentuada de postos de venda de selos, cujo número aumentou quase cinco vezes de 1965 a 1988.

A lógica subjacente à evolução do número de unidades onde as funções postais se realizam reside na racionalização e maximização da sua distribuição espacial em função da concentração de serviços postais de determinado nível, que só serão prestados pelas estações de correio, telégrafo e telefone, facultando a particulares a execução de outros serviços, em que não se verifica a necessidade de uma intervenção especializada como é o caso da venda de selos.

III. COMUNICAÇÃO E TRÁFEGO POSTAL

3.1. Evolução e estrutura do tráfego postal

Os indicadores relativos aos serviços de correios e telecomunicações apresentados no (Qd. 7) mostram um incremento mais acentuado destes últimos, sobretudo do telefone, já que o telex e os telegramas vêm perdendo importância.

QUADRO 7 — Serviços de correios e telecomunicações

	1983	1984	1985	1986	1987
Grau de utilização					
Correio: tráfego postal / hab (1 obj.)	44	43	46	48	52
Telefone: tráfego automático de saída/hab. (1 imp.)	529	571	626	691	783
Telex: tráfego de saída/posto (1 min.)	4 370	4 160	4 058	3 962	3 782
Comunicação de dados — TELEPAC:					
Vol. médio de infor./ligação (1 Kilo-segm.to) *25	—	—	11	71	98
Telegramas tráfego de saída/1000 hab. (1 teleg.)	147	127	123	122	106
Grau de penetração					
Correio:					
Habitantes por CTF (103 hab.)	9,4	9,5	9,6	9,6	9,7
Habitantes por giro (103 hab.)	1,6	1,6	1,7	1,7	1,7
Telefone:					
Postos principais / 100 habitantes	12,4	13,1	13,8	14,8	16,2
Postos principais / Km ²	13,6	14,4	15,2	16,4	18,9

Fonte: Anuário Estatístico, Correios e telecomunicações de Portugal, 1987.

A evolução do tráfego postal (Fig. 5) a partir de 1965, caracteriza-se por uma relativa estabilização ou mesmo decréscimo de produtos como a correspondência ordinária, registos e valores declarados.

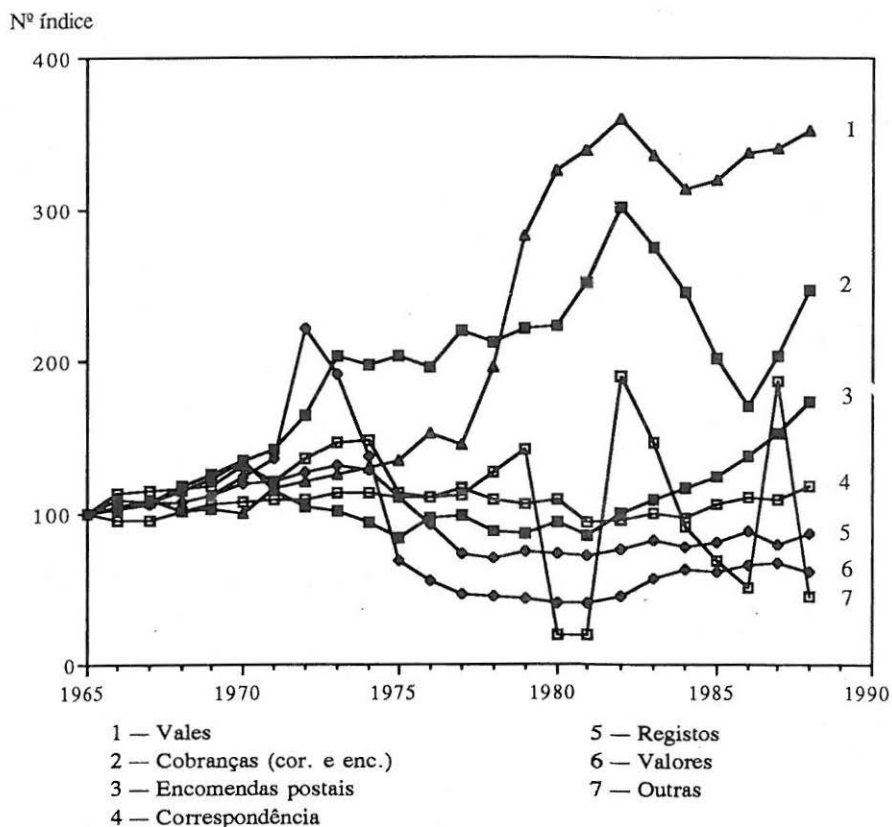


FIG. 5 — Evolução dos serviços postais tradicionais.

Neste mesmo período, os vales e as cobranças de correspondência e encomendas (Qd. 8) apresentam uma evolução irregular, evidenciando uma tendência geral de aumento, sobretudo a partir de 1972; as encomendas postais também crescem em anos mais recentes.

A evolução distinta que se registou na estrutura e evolução do tráfego postal, prende-se com vários fenómenos socio-políticos entretanto ocorridos, donde podemos destacar a independência das colónias, o envio de remessas da emigração, particularmente significativas a partir dos anos 60, e a utilização dos vales postais para pagamento das reformas já que, a partir do início dos

anos 70, se verificou um incremento acentuado do número de pensionistas. Ainda de referir as mudanças que se vêm registando nos padrões de consumo, sobretudo nas vendas ao domicílio, susceptíveis de explicar a evolução dos incrementos postais.

QUADRO 8 — Estrutura e evolução do tráfego postal

1 000 objectos

	Correspond. Ordinária	Registos	Encomendas Postais	Valores Declarados	Cob. de Corresp. e Encom.	Outras Cobranças	Vales
1965	459 566	24 286	3 522	235	1 114	5 501	8 074
1970	606 620	29 150	4 754	291	1 504	5 912	8 056
1975	522 284	26 992	2 937	161	2 265	6 101	10 785
1980	502 500	17 736	3 307	96	2 476	1 088	26 312
1985	485 870	19 451	4 383	145	2 240	3 748	25 777
1988	543 598	20 957	6 117	143	2 738	2 461	28 451
Varição 65/88	18,3	- 13,7	73,7	- 39,1	145,8	- 55,3	252,4

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1965-1975; Est. Transportes e Comunicações, INE, 1976-1988

A análise da correspondência ordinária no período de 1969 a 1986 (Qd. 9) mostra que o número de cartas tem aumentado em contraste com a diminuição das restantes formas de correspondência deste tipo. A diminuição registada no número de jornais expedidos por via postal foi assinalável e encontra-se de acordo com a evolução das tiragens e a quebra no número de assinantes.

O montante dos valores postais vendidos (Qd. 10) conheceu, como seria de esperar, uma variação positiva no período considerado, mas variável consoante se trata de selos, bilhetes postais, máquinas de franquear, vales ou avenças postais.

Tem-se assistido à intensificação da utilização das avenças postais nos últimos anos, consequência da dinâmica entretanto empreendida pelos diversos agentes económicos, públicos ou privados, o mesmo se verificando para as máquinas de franquear. É igualmente de assinalar o interesse que a filatelia tem despertado, justificando um crescimento anual considerável (70,4%).

O serviço nacional representava, em 1986, 85,7% do total geral, valor consideravelmente superior ao do internacional; este valor relativo aumentou substancialmente depois de 1974 o que se explica pelo facto de o tráfego com os territórios de África (que diminuiu significativamente depois daquela data) ter sido contabilizado no serviço internacional.

QUADRO 9 — Evolução da correspondência ordinária

1 000 objectos

	Cartas		Bilhetes Postais		Jornais		Impressos		Obras *		Total		Total Geral
	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	
1970	149 828	94 523	38 024	8 085	80 446	37 407	62 480	33 178	38 142	4 507	368 920	205 582	574 502
1980	289 620	59 134	36 044	4 879	36 381	7 256	41 727	9 134	16 301	2 024	420 073	82 427	493 679
1986	314 804	49 322	18 352	11 785	44 621	5 127	48 145	5 035	7 388	995	433 310	72 264	505 574
Variação 70/86	110,1	- 47,8	- 51,7	45,8	- 44,5	- 86,3	- 22,9	- 84,8	- 80,6	- 77,9	17,5	- 64,8	- 12,0

Serviço internacional — Regime Ultramarino incluído.

* — Até 1971 inclui Amostras, Livros e Oficial e de Serviço dos CTT.

A partir de 1972 inclui Pacotes, Livros e Oficial e de Serviço.

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1969-1986.

O correio acelerado², designadamente o Corfac, o Express-mail e o Post-expresso, que podemos considerar como novos serviços postais enquadrando-se numa política de diversificação dos serviços prestados pelos

QUADRO 10 — Valores postais vendidos

1 000 escudos

	Selos e Postais	Máquinas Franquiar	Avenças Postais	Prémios de Vales	Filatelia
1970	551 475	—	—	—	—
1978	1 828 088	1 371 935	622 777	331 859	305,112
1986	5 163 604	5 314 911	5 324 665	112 111	563 029
Variação (80/86)	182,5	287,4	755,0	— 66,2	84,5

Fonte: Anuário Estatístico (1965-1975); Estatísticas dos Transportes e Comunicações (1976-1986).

correios, procuram responder ao aparecimento de serviços concorrentes, sobretudo a telecópia. Esta estratégia é assegurada pelo aparecimento de novos meios técnicos mas também pela necessidade de prestar serviços mais flexíveis e rápidos que melhor satisfaçam as necessidades e exigências dos consumidores.

A sua expansão nos primeiros anos em que se encontram a funcionar, tem sido tão espectacular (o Corfac aumentou 8 563,5% entre 1985 e 1988, o Express-mail 14 609,7% e o Post-expresso 965,1%) — Qd. 11, pelo que antevemos que este ritmo de crescimento não se deva manter. Estes serviços, pelas suas características, são procurados sobretudo pelas empresas industriais e de serviços e instituições que necessitam de transmitir com rapidez informação específica.

É nos departamentos postais de Braga, Porto A e cidade de Lisboa que o correio acelerado (Fig. 6) tem um peso relativo maior quando comparado com o tráfego total do país. Noutros departamentos postais, onde se localizam empresas dependentes de grupos estrangeiros, verificamos que o seu índice

² Corfac: serviço de telecópia que permite a reprodução à distância, em breves segundos, e através de sinais eléctricos de qualquer documento ou mensagem particular.

Express-mail: serviço de transporte e entrega, em mão, de objectos urgentes e importantes.

Post-expresso: serviço de recolha e entrega de objectos e mensagens nas grandes cidades, baseado numa frota de motocicletas dotadas de equipamento rádio.

QUADRO 11 — Os novos serviços postais

Un: 1 Objecto

	Corfac	Express Mail	Post-Express
1984	1 489	2 291	16 242
1985	9 821	76 406	63 753
1986	19 760	186 369	117 771
1987	64 191	257 347	148 906
1988	129 000	337 000	173 000

Fonte: Anuário CTT, 1987.

também é assinalável, apesar de ligeiramente inferior à média (Algarve, Azeiro, Castelo Branco e Guarda).

O serviço nacional (Fig. 7) predomina na maior parte dos departamentos postais do país só não acontecendo nos departamento postais de Braga, Porto B e Castelo Branco onde o serviço internacional é claramente superior; nos de Aveiro, Leiria e Setúbal verifica-se um equilíbrio entre o serviço com destino ao país ou ao estrangeiro, embora este seja ligeiramente superior. Parece óbvio que esta situação tem subjacente a dinâmica económica das respectivas

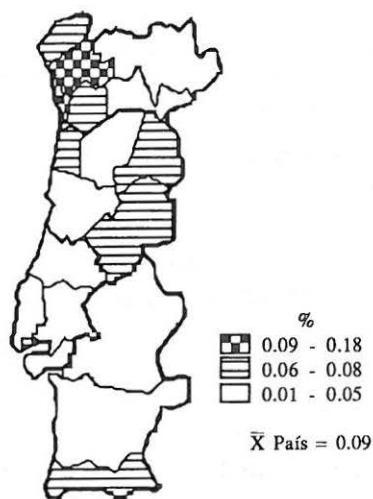


FIG. 6 — Correio acelerado com origem no País no tráfego total.

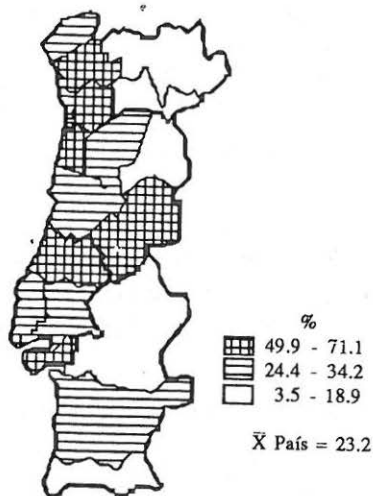
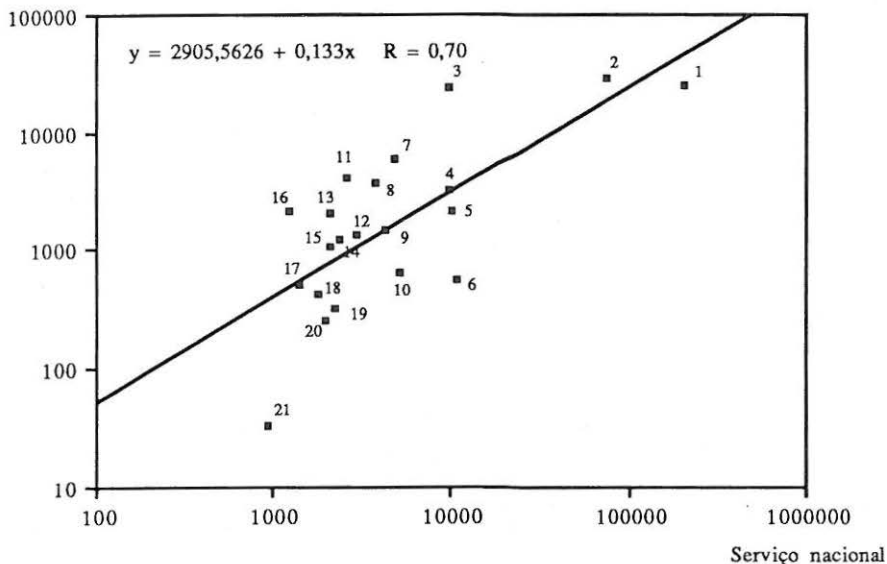


FIG. 7 — Correio acelerado: tráfego internacional no tráfego total.

áreas onde o tecido produtivo, sobretudo o industrial tem mais relevo na estrutura económica, associado a uma capacidade exportadora igualmente importante e necessitando, por isso, de facilidade e rapidez em termos de comunicações para contactar com clientes e poder efectuar negócios.

Serviço internacional



- 1 — Cidade de Lisboa 2 — Porto A 3 — Braga 4 — Lisboa 5 — Faro 6 — Açores
 7 — Aveiro 8 — Leiria 9 — Coimbra 10 — Madeira 11 — Porto B 12 — Santarém
 13 — Setúbal 14 — Viseu 15 — Viana do Castelo 16 — Castelo Branco 17 — Beja
 18 — Bragança 19 — Évora 20 — Guarda 21 — Vila Real.

FIG. 8 — Os novos serviços: relação entre o volume de tráfego com destino nacional e internacional.

Estes aspectos ressaltam igualmente da análise da figura 8, embora aqui se distingam a cidade de Lisboa, Porto A e Braga, pela sua importância administrativa e pela localização das sedes de muitas empresas trans-regionais.

3.1. Tráfego postal e hierarquia urbana

A hierarquia urbana, resultado da dinâmica económica e social traduz, por um lado, a concentração de certas actividades e pessoas e, por outro, a forma de relacionamento desigual entre os espaços entre os lugares centrais e o território envolvente; os fluxos humanos, materiais e imateriais que se estabele-

cem, de que os fluxos postais são um aspecto particular, são as formas que melhor evidenciam a interdependência territorial.

Não será de estranhar o facto da área postal da cidade de Lisboa deter mais de um terço do tráfego postal gerado no país em 1981 (36,2%) e, conjuntamente com a cidade do Porto (Porto A) deter mais de metade daquele tráfego (51,6%); o nível hierárquico destas duas cidades no contexto nacional fica, assim, expresso.

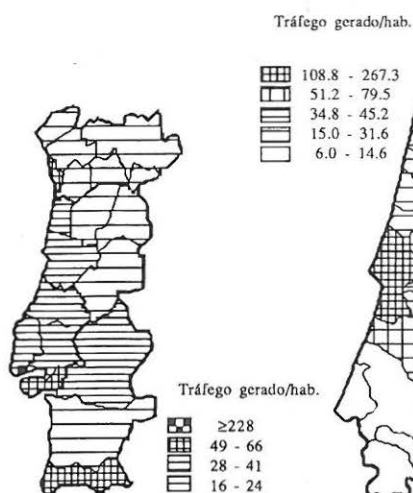


FIG. 9 — Densidade do tráfego postal (1988).

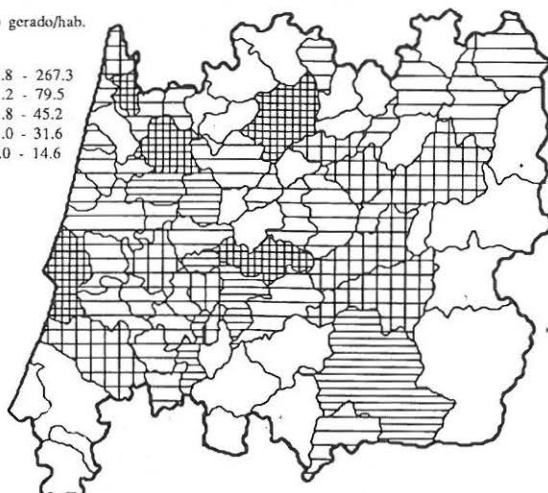


FIG. 10 — Densidade do tráfego postal na Região Centro (1988).

Estas tendências vão-se acentuar durante a década de 80: em 1988, o tráfego postal gerado na cidade de Lisboa era 41,5% do total nacional e o do Porto 14,0%, o que equivale a 55,5%.

Entretanto, as áreas do interior do país e parte do Alentejo diminuíram o volume relativo do tráfego que geravam entre aquele período (1981 a 1988), (Fig. 11) diminuindo, assim, o seu peso no tráfego postal nacional. Os baixos valores registados nestas regiões periféricas do interior decorrem, portanto, da sua fragilidade económica e social, tendência que se vem agravando e que este indicador mostra de forma eloquente.

A maior parte do volume de tráfego, gerado em áreas relativamente resritas, terá por destino essas mesmas áreas ou outras de igual dinâmica, conforme se depreende da figura 9. O litoral do continente, entre o Porto e Setúbal, onde se concentra grande parte do tecido produtivo industrial e em especial as actividades de serviços, detém os valores mais elevados da densidade de

tráfego postal. O Algarve, por registar um baixo quantitativo de população residente (não flutuante) e uma intensa actividade assente em serviços ligados ao turismo, altamente geradores daquelas trocas, reúne as condições para se gerarem os fluxos mais intensos (embora de carácter sazonal) e portanto as densidades mais elevadas.

A Região Centro, em 1981, representava 17,9% do total do tráfego nacional (o interior da Região representava apenas 5,%), vindo a diminuir para 9,7% em 1988 (3,0% no interior), em virtude de um declínio real do tráfego postal neste período (5,9%).

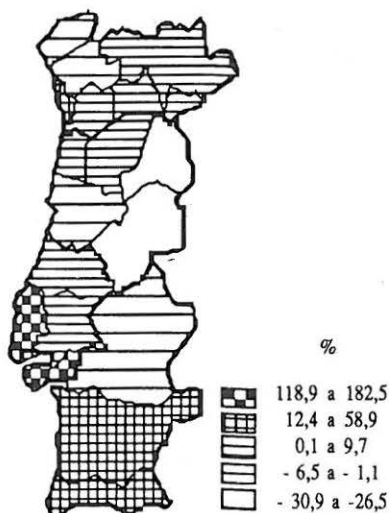


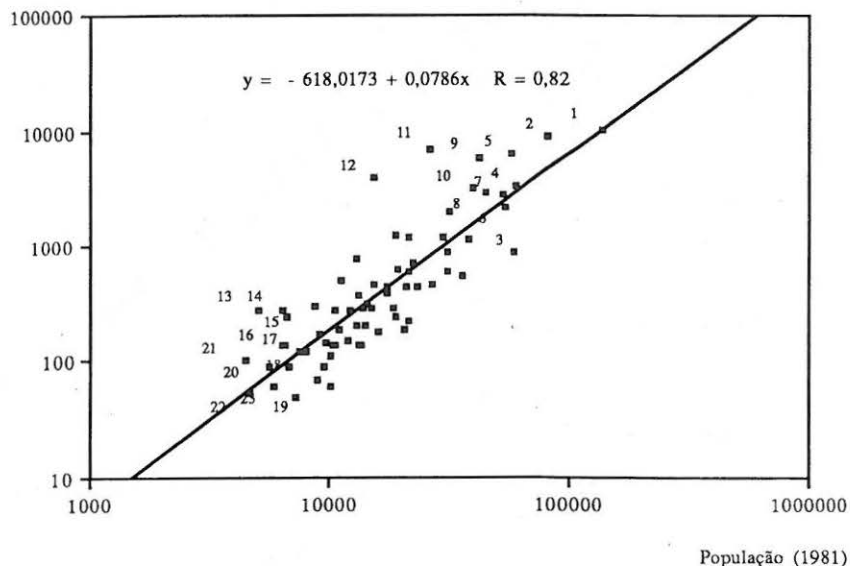
FIG. 11 — Variação do tráfego postal 1981-1988.

Os valores do tráfego postal que apresentamos a nível concelhio (Fig. 12), embora requerendo uma análise crítica quando estudados pormenorizadamente, não deixam de evidenciar a correlação elevada entre o tráfego postal e o dinamismo do concelho, quer em termos demográficos quer em termos económicos ($r = 0,82$). A predominância do tráfego postal coincide com os concelhos da região que registam maiores quantitativos populacionais: concelhos onde se localizam sedes de distritos (Coimbra, Viseu, Aveiro, Leiria, Guarda e Castelo Branco) ou cidades importantes (Figueira da Foz e Covilhã) e que, ocupando os níveis mais elevados da hierarquia urbana, são também os que geram maior volume de tráfego postal.

Em termos de densidade (número de objectos/habitante) os concelhos do litoral registam, na generalidade, os valores mais elevados, enquanto no

interior esses valores só se atingem nos concelhos mais desenvolvidos (Viseu, Guarda, Castelo Branco e Covilhã) ou intermédios (Fundão, Gouveia e Mangualde).

Tráfego postal (1988)



1-Coimbra 2-Viseu 3-Aveiro 4-Covilhã 5-F. Foz 6-C. Branco
7-Pombal 8-Ovar 9-Águeda 10-Guarda 11-Estarreja 12-Arganil
13-C. Pera 14-Góis 15-Almeida 16-F. Algodres 17-V. N. Paiva
18-Belmonte 19-A. Beira 20-V. V. Ródão 21-Manteigas 22-V. Rei

FIG. 12 — Tráfego postal e hierarquia da Região Centro.

IV. FLUXOS POSTAIS, ACTIVIDADE ECONÓMICA E INTERDEPENDÊNCIA TERRITORIAL

A análise da matriz de origem — destino da correspondência postal (Figs. 13 e 14) permite ressaltar que boa parte da intensidade dos fluxos se verifica dentro dos mesmos departamentos, isto é, entre lugares próximos, situação que representa, de um modo geral, mais de 40% do tráfego gerado nos respectivos departamentos postais.

De entre os aspectos que nos merecem destaque, começamos por referir a influência generalizada a todo o território do país, exercida pela cidade de Lisboa, com quem os restantes departamentos estabelecem um tráfego que oscila entre 5 e 20%. Situação semelhante evidencia o tráfego com destino ao estran-

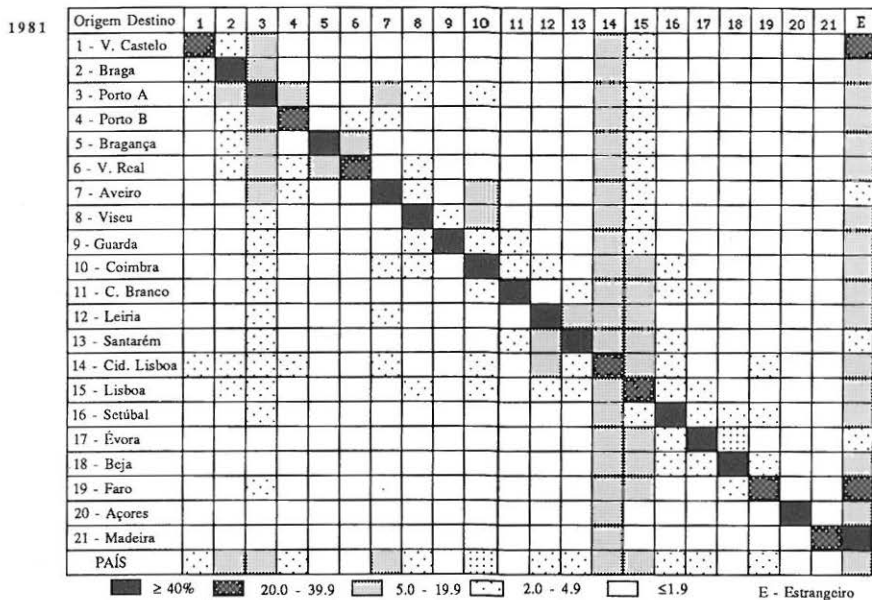


FIG. 13 — Intensidade dos fluxos entre departamentos postais no Continente (1981).

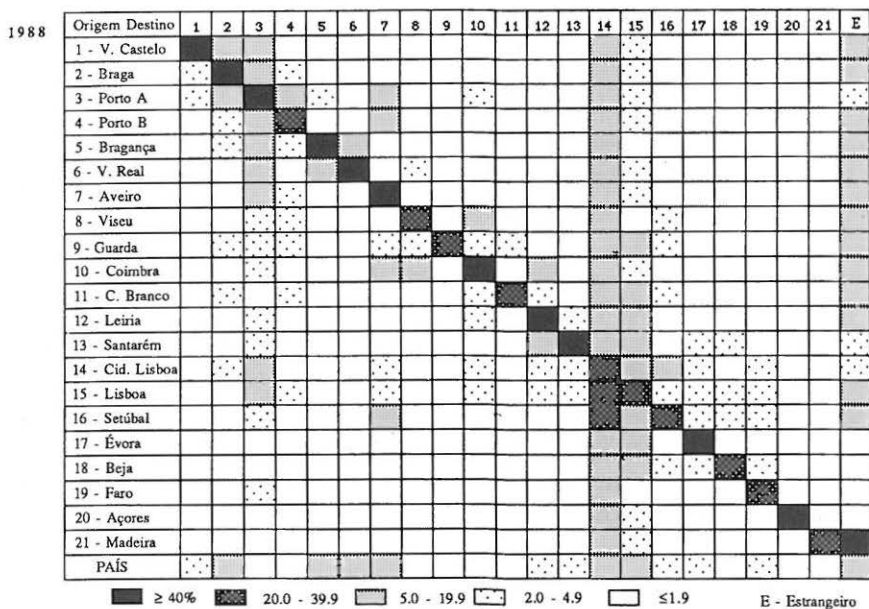


FIG. 14 — Idem (1988).

geiro, embora mais intenso nos departamentos onde a actividade turística é também mais elevada (Faro e Madeira).

Em termos territoriais (Figs. 13 A e 14 A), verificamos que existem fluxos com alguma intensidade com destino à cidade do Porto, tendo por origem

Intensidade dos fluxos (superior a 5,0%) entre departamentos postais do Continente

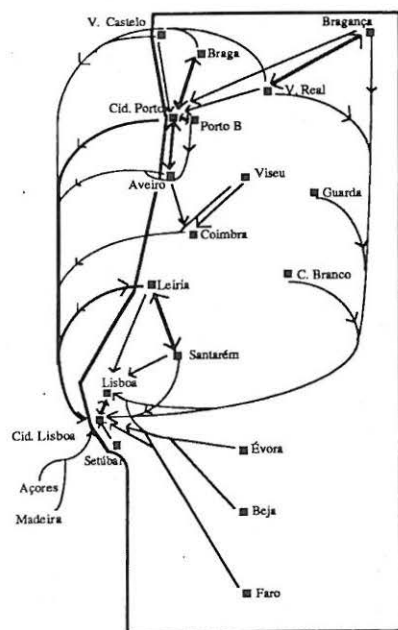


FIG. 13 A.

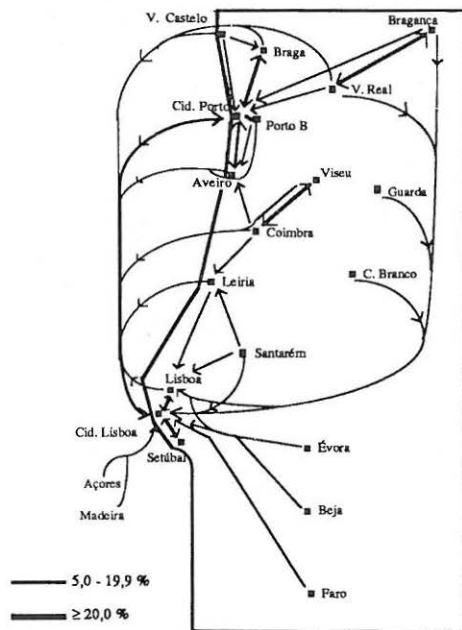


FIG. 14 A.

as circunscrições localizados a norte da de Aveiro. Os fluxos com origem no Centro, sobretudo da Guarda, Castelo Branco e Leiria, e os fluxos com origem no Sul do Continente, articulam-se com Lisboa. Consta-se, deste modo, que o território da região Centro se reparte entre a influência do sistema urbano nortenho polarizado pelo Porto e a influência do sistema que é polarizado por Lisboa. É significativo assinalar que os fluxos postais do Centro do país se intensificaram mais com a região Norte entre 1981 e 1988.

No ano de 1981, os fluxos postais dentro do mesmo departamento postal (Figs. 15, 16 e 17) foram relativamente mais intensos nos do interior do país, sobretudo em Évora e Braga, e menos importante em Faro, Lisboa, Vila Real, Porto e Viana do Castelo. Em 1988, apesar de o padrão geral não ser sig-

nificativamente diferente, verifica-se em certos departamentos um decréscimo da importância relativa do valor da correspondência cujo destino era o próprio departamento (Fig. 17). A tendência diversa que se verificou deve-se, por um lado, à abertura relativa ao exterior das comunidades locais do interior e do sul e, por outro, ao aumento dos fluxos postais endógenos, sobretudo nos

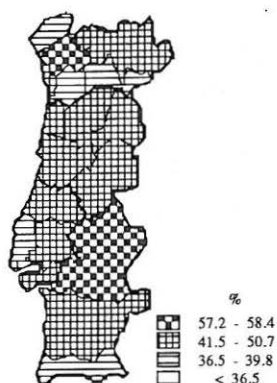


FIG. 15 — Fluxos de tráfego postal com destino ao mesmo departamento postal (1981).

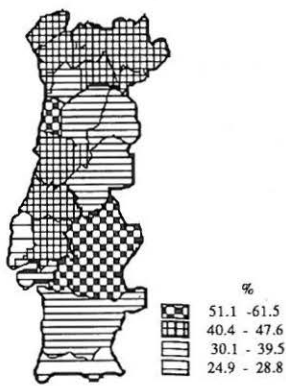


FIG. 16 — Fluxos de tráfego postal com destino ao mesmo departamento postal (1988).

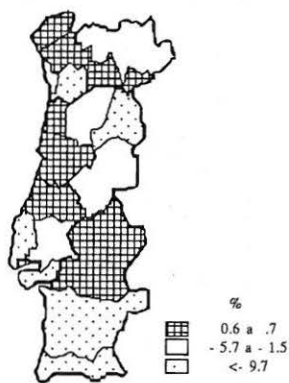


FIG. 17 — Fluxos de tráfego postal com destino ao mesmo departamento postal (Variação).

departamentos do litoral com importante dinamismo económico e social (Leiria, Coimbra, Aveiro e Braga). As circunscrições que maior volume de correspondência emitem para outras (Figs. 18, 19 e 20) são as das áreas metropolitanas, situando-se as mais periféricas em posição contrária.

O tráfego com destino ao estrangeiro (Figs. 21, 22 e 23) evidencia, ao longo dos anos 80, uma diminuição do peso relativo dos seus fluxos. No entanto, assistiu-se ao seu reforço em certos departamentos que permite associá-lo à emigração (Guarda, p. ex.), ao turismo (Faro, Beja) ou ao incremento da actividade económica, com forte componente exportadora, podendo envolver a instalação de empresas de capital estrangeiro (Castelo Branco).

A bipolarização do sistema urbano português e as áreas de influência dos centros que a protagonizam pode ser igualmente testemunhada pelas figuras que traduzem os fluxos postais que se dirigiam para os departamentos do Porto (Figs. 24, 25 e 26) e da cidade de Lisboa (Figs. 27, 28 e 29), vincando bem a separação norte-sul através dos territórios que controlam. Os departamentos de Aveiro e os localizados a norte do rio Douro mantêm uma grande intensidade de comunicações postais com o Porto, esbatendo-se esta intensidade à

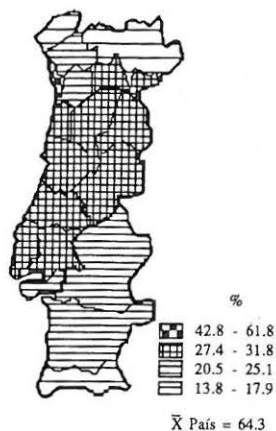


FIG. 18 — Fluxos de tráfego postal com destino a outros departamento postal (1981).

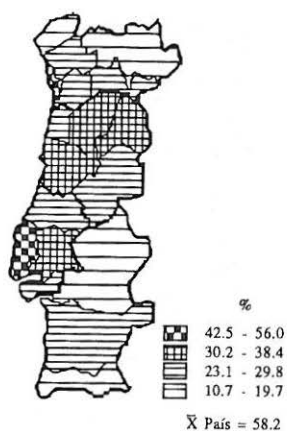


FIG. 19 — Fluxos de tráfego postal com destino a outros departamento postal (1988).



FIG. 20 — Fluxos de tráfego postal com destino a outros departamentos postais (Variação).

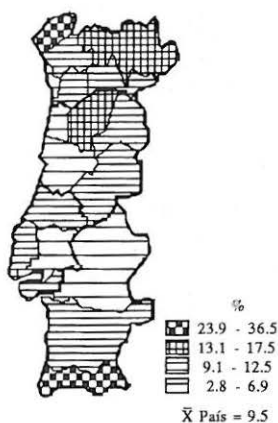


FIG. 21 — Fluxos de tráfego postal com destino ao estrangeiro (1981).

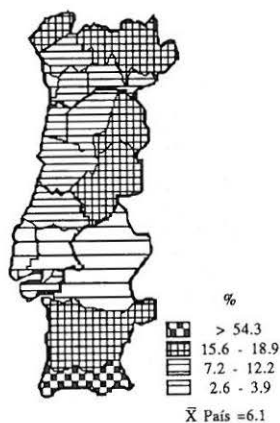


FIG. 22 — Fluxos de tráfego postal com destino ao estrangeiro (1988).



FIG. 23 — Fluxos de tráfego postal com destino ao estrangeiro (Variação).

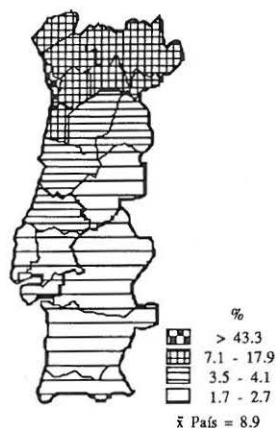


FIG. 24 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal do Porto A (1981).

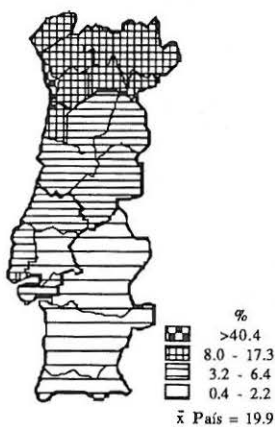


FIG. 25 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal do Porto A (1988).



FIG. 26 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal do Porto A (Variação).

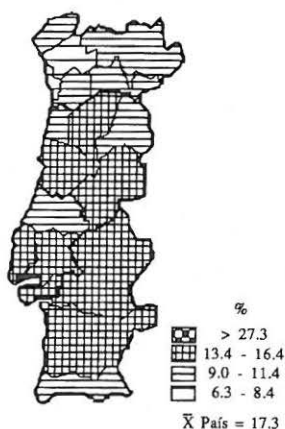


FIG. 27 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal da cidade de Lisboa (1981).

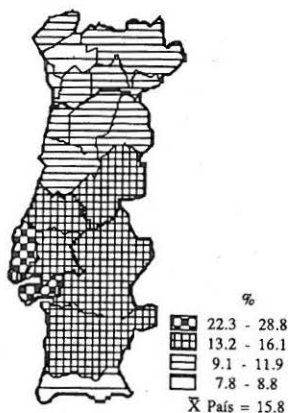


FIG. 28 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal da cidade de Lisboa (1988).

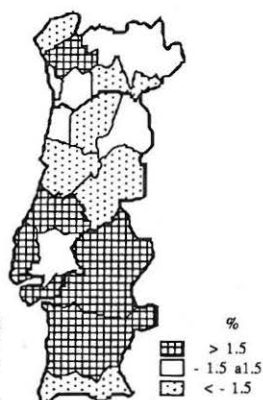


FIG. 29 — Fluxos de tráfego postal com destino ao departamento postal da cidade de Lisboa (Variação).

medida que nos afastamos desta cidade para sul do país; o mesmo modelo interpretativo ocorre com os afluxos à cidade de Lisboa, que polariza boa parte do tráfego postal gerado para sul dos departamentos de Leiria e Castelo Branco. Existe, pois, a disputa pelo reforço e aumento da capacidade de influência territorial que passará pelo controlo destas cidades sobre o Centro do país.

Dos fluxos gerados entre diferentes tipos de agentes, designadamente entre privados e agentes económicos (Figs. 30-33), ressaltam também a íntima relação existente entre o tráfego postal e a base económica das diferentes regiões do continente. As figuras que melhor marcam este contraste reporta-se aos fluxos gerados exclusivamente entre privados (Fig. 32) ou entre empresas (Fig. 33): no

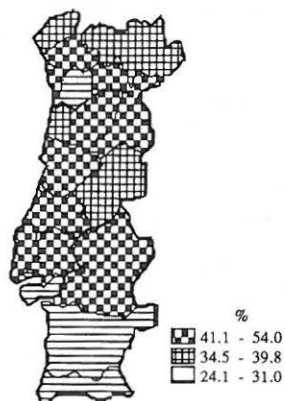


FIG. 30 — Origem e destino do tráfego (1988) Remetente: particular — Destinatário: empresa.

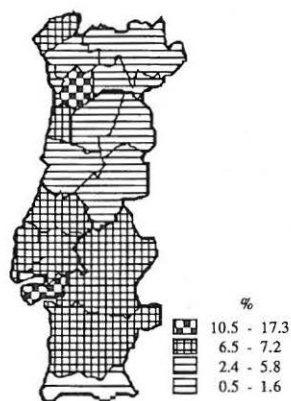


FIG. 31 — Origem e destino do tráfego (1988) Remetente: empresa — Destinatário: particular.

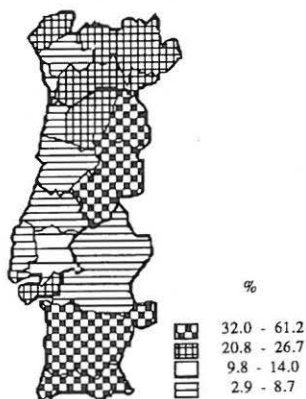


FIG. 32 — Origem e destino do tráfego (1988) Remetente: particular — Destinatário: particular.

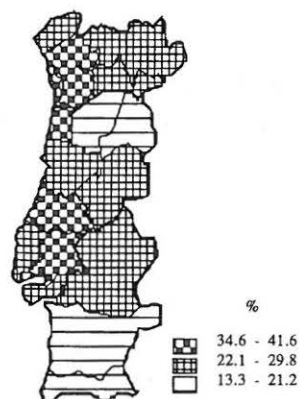


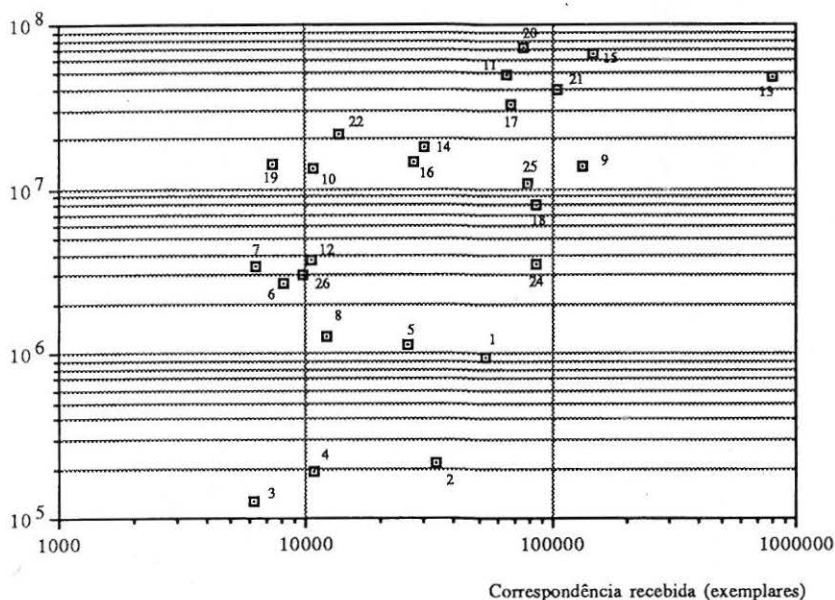
FIG. 33 — Origem e destino do tráfego (1988) Remetente: empresa — Destinatário: empresa.

primeiro caso, as áreas do interior e do sul são as que registam volumes mais intensos, particularmente significativos na Guarda, Castelo Branco, Beja e Faro; a correspondência inter-empresas é particularmente intensa, como seria de esperar, no litoral norte (Braga, Porto e Aveiro), bem como em Leiria e Santarém.

A geografia da comunicação postal no interior do espaço nacional destaca um conjunto de relações de interdependência espacial que tem na actividade económica e na rede urbana os seus eixos marcantes: os contrastes entre o litoral e o interior, que a estrutura industrial e a polarização exercida pelo Porto e por Lisboa acentuam, delimitam dois territórios onde estas cidades exercem uma influência mais directa.

Por outro lado, não sendo Portugal um sistema fechado, integrando-se num

Importações - contos

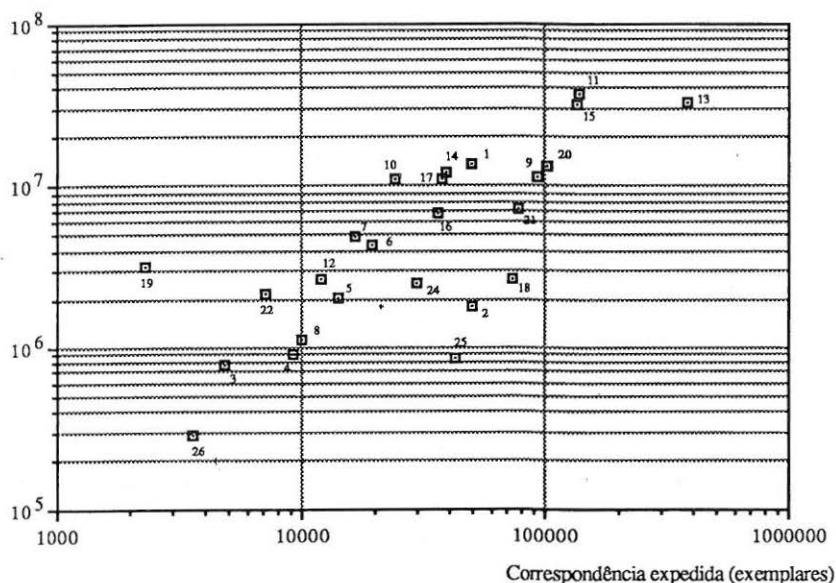


- | | | |
|-------------------------|------------------|---------------------|
| 1 - Angola | 10 - Suécia | 19 - URSS |
| 2 - Cabo Verde | 11 - Reino Unido | 20 - Estados Unidos |
| 3 - São tomé e Príncipe | 12 - Áustria | 21 - Espanha |
| 4 - Guiné Bissau | 13 - França | 22 - Japão |
| 5 - Moçambique | 14 - Holanda | 23 - Luxemburgo |
| 6 - Dinamarca | 15 - Alemanha | 24 - Canadá |
| 7 - Noruega | 16 - Bélgica | 25 - Venezuela |
| 8 - Austrália | 17 - Itália | 26 - Argentina |
| 9 - Suíça | 18 - Brasil | |

FIG. 34 — Relação entre as importações e a correspondência recebida (1985).

espaço mais amplo e cada vez mais aberto — de que podemos destacar a adesão à CEE, e a inserção no comércio internacional e na divisão internacional do trabalho — estabelece relações de interdependência que o tráfego entre os diferentes países acaba por traduzir. Estas ligações efectuam-se por motivos objectivos que se podem prender, por um lado, com as trocas comerciais e, por outro, com a satisfação de necessidades sociais relacionadas com os contactos que os emigrantes mantêm com os locais de origem através da via postal. A partir destes pressupostos, procurou-se evidenciar relações de causalidade entre estes fenómenos, tendo por indicadores o volume de correspondência, o comércio que efectuaram e o número de emigrantes portugueses residentes nesses países (Figs. 34-37). Apesar da correlação entre correspondência recebida,

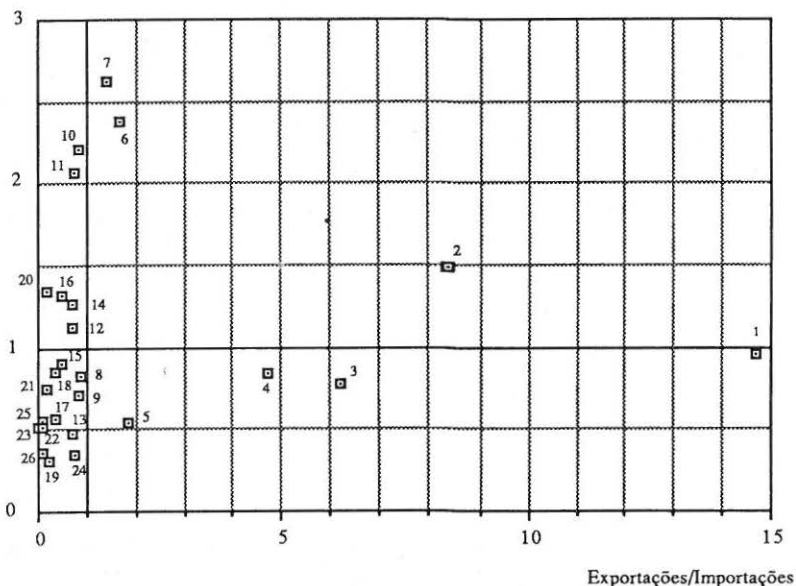
Exportações - contos



- | | | |
|-------------------------|------------------|---------------------|
| 1 - Angola | 10 - Suécia | 19 - URSS |
| 2 - Cabo Verde | 11 - Reino Unido | 20 - Estados Unidos |
| 3 - São tomé e Príncipe | 12 - Áustria | 21 - Espanha |
| 4 - Guiné Bissau | 13 - França | 22 - Japão |
| 5 - Moçambique | 14 - Holanda | 23 - Luxemburgo |
| 6 - Dinamarca | 15 - Alemanha | 24 - Canadá |
| 7 - Noruega | 16 - Bélgica | 25 - Venezuela |
| 8 - Austrália | 17 - Itália | 26 - Argentina |
| 9 - Suíça | 18 - Brasil | |

FIG. 35 — Relação entre o as exportações e a correspondência expedida (1985).

Correio expedido/Correio recebido



- | | | |
|-------------------------|------------------|---------------------|
| 1 - Angola | 10 - Suécia | 19 - URSS |
| 2 - Cabo Verde | 11 - Reino Unido | 20 - Estados Unidos |
| 3 - São tomé e Príncipe | 12 - Áustria | 21 - Espanha |
| 4 - Guiné Bissau | 13 - França | 22 - Japão |
| 5 - Moçambique | 14 - Holanda | 23 - Luxemburgo |
| 6 - Dinamarca | 15 - Alemanha | 24 - Canadá |
| 7 - Noruega | 16 - Bélgica | 25 - Venezuela |
| 8 - Austrália | 17 - Itália | 26 - Argentina |
| 9 - Suíça | 18 - Brasil | |

FIG. 36 — Espaço postal e comércio internacional.

importações e emigração ser evidente e positiva, existem mudanças na posição relativa dos países que consideramos significativas, de que destacamos:

— um grupo de países europeus, com os quais existem trocas comerciais consideráveis e um número significativo de emigrantes (França, Alemanha, Espanha e Suíça) e que emitem o maior volume de tráfego para Portugal;

— os países americanos com grande emigração portuguesa (Brasil, Canadá, EUA e Venezuela) e com volumes de tráfego postal relativamente próximos mas que se encontram em posições bastante diferentes em termos de comércio inter-

nacional, o que se compreende devido às respectivas relações económicas com Portugal;

— os países africanos de expressão portuguesa, cujas trocas são francamente desfavoráveis relativamente a Portugal, sobretudo Angola e Cabo Verde; este último país sobressai por ser igualmente deficitário em termos de correspondência, facto que se relaciona com o número considerável de naturais aqui residentes.

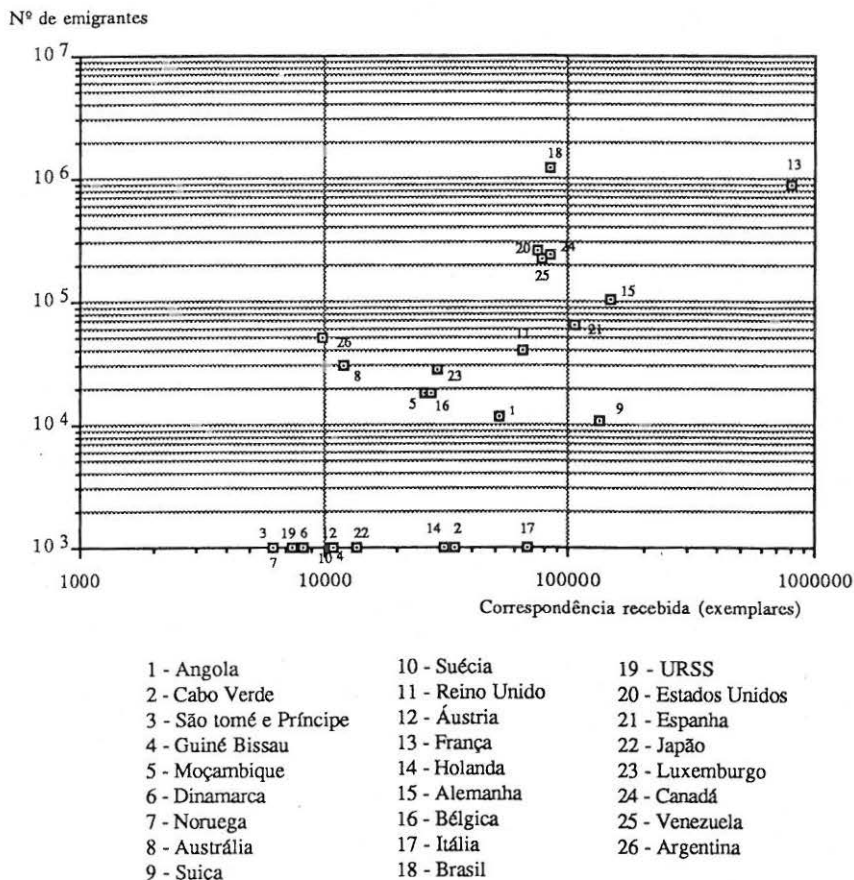


FIG. 37 — Relação entre o número de emigrantes e a correspondência recebida (1985).

V. CONCLUSÃO

A actual expansão dos serviços é correlativa das reestruturações económica (sectorial e regional) e dos processos produtivos, assumindo a informação e as comunicações um papel estratégico. Os correios e os serviços postais que tiveram um papel económico e social extremamente importante sofrem, neste momento, a concorrência de novas formas de comunicação mais expeditas, versáteis e rápidas que lhes rouba o papel de relevo que já assumiram.

Do que expusemos pode concluir-se que existe uma estreita correlação entre a intensidade de tráfego postal gerado num dado espaço geográfico e os níveis de desenvolvimento, testemunhando os fluxos postais a articulação territorial entre as diversas regiões. Por outro lado, os fluxos postais em geral e os de informação em particular, estão directamente relacionados com os fluxos materiais e imateriais gerados pela actividade económica e outras actividades sociais e humanas, designadamente o comércio internacional, o turismo, os movimentos migratórios, as trocas de matérias primas e de novos equipamentos, etc.. Esta constatação é confirmada pela análise dos fluxos de correio normal e acelerado a diferentes níveis: entre departamentos postais, países ou os diversos agentes económicos (empresas e particulares, p. ex.).

O tráfego postal reflecte também dinâmicas recentes como a internacionalização das economias e sociedades produzindo, simultaneamente, fenómenos de integração e de marginalidade geo-económica verificados sobretudo em certos espaços mais periféricos e afectando franjas sociais mais vulneráveis.

Terminamos colocando novamente a questão sobre o papel que estará destinado a esta forma de comunicação, numa sociedade que parece condenada a comunicar telematicamente. É certo que os correios ainda encerram alguns trunfos: uma rede de locais aptos a prestar serviços e um corpo de pessoas que estabelecem um contacto muitas vezes personalizado com as populações que contactam e que cobre a totalidade do país. No entanto, a sua sobrevivência dependerá, em boa medida, da capacidade de inovar e lançar novos produtos que sejam competitivos e respondam às solicitações e necessidades do público, assente numa maior flexibilidade e diversidade, atendendo às especificidade dos contextos locais onde operam, particularmente a cidade e as zonas rurais. Neste momento, como tudo indica, alguns tipos de serviços financeiros e serviços porta a porta (recolha de informação, observatório e inquéritos de opinião) são soluções que para os Correios se começam a vislumbrar a curto prazo.

VI. BIBLIOGRAFIA

- ALEGRIA, Maria Fernanda (1988) — Sobre alguns mapas e estatísticas dos correios portugueses dos fins do século XIX. *Livro de Homenagem a Orlando Ribeiro*, CEG, Lisboa, 159-176.
- BAKIS, H. (1987) — *Géopolitique de l'information*. PUF, Paris.
- FERRÃO, João (1988) — Entender a actual processo de «terciarização»: das teses às dúvidas. *Análise Social*, vol. XXIV, 101-102: 703-717.
- GASPAR, Jorge; Jensen-Butler, Chris (1988) — As telecomunicações e a localização de Portugal no espaço informativo global. *Finisterra*, Vol. XXIII, 46: 189-224.
- OLIVEIRA, José (1989) — O desenvolvimento recente das telecomunicações em Portugal: a rede pública de transmissão de dados (Telepac). *Comunicação ao V Colóquio Ibérico de Geografia*, Léon.
- PEREIRA, Teresa Alves (1989) — Portugal — que terciarização? *Comunicação ao V Colóquio Ibérico de Geografia*, Léon.
- CTT (vários anos) — *Anuário dos Correios e Telecomunicações de Portugal*. CTT, Lisboa.
- INE (vários anos) — *Anuário Estatístico*. INE, Lisboa.
- INE (vários anos) — *Estatísticas dos transportes e Comunicações*. INE, Lisboa.

VII. ANEXOS

ANEXO 1 — Estrutura da população e recursos humanos no sector das comunicações

	Correios e Telecom. 1987	Pop. Activa		%			
		Terciário 1981	Total 1981	1/2	1/3	4/7	2/3
	1	2	3	4	5	6	7
Aveiro	1 365	68 810	258 871	1,98	0,53	0,07	26,6
Beja	437	21 930	62 423	1,99	0,70	0,06	35,1
Braga	1 117	68 309	275 581	1,64	0,41	0,07	24,8
Bragança	540	16 906	57 772	3,19	0,93	0,11	29,3
C. Branco	697	25 792	81 834	2,70	0,85	0,09	31,5
Coimbra	1 798	67 514	164 086	2,66	1,10	0,06	41,1
Évora	563	26 187	69 894	2,15	0,81	0,06	37,5
Faro	2 018	56 751	120 030	3,56	1,68	0,08	47,3
Guarda	433	18 932	72 184	2,29	0,60	0,09	26,2
Leiria	967	48 697	160 934	1,99	0,60	0,07	30,3
Lisboa	10 961	557 544	885 746	1,97	1,24	0,03	62,9
Portalegre	358	19 618	49 990	1,82	0,72	0,05	39,2
Porto	6 751	256 829	634 204	2,63	1,06	0,06	40,5
Santarém	1 357	62 236	169 200	2,18	0,80	0,06	36,8
Setúbal	961	116 304	257 654	0,83	0,37	0,02	45,1
V. Castelo	492	23 828	97 853	2,06	0,50	0,08	24,4
Vila Real	720	24 031	87 788	3,00	0,82	0,11	27,4
Viseu	743	39 400	153 896	1,89	0,48	0,07	25,6
Continente	32 278	1 519 618	3 659 940	2,12	0,88	0,05	41,5

Fonte: Anuário Estatístico; Correios e Telecomunicações de Portugal, 1987;

R. G. P., INE, 1981.

ANEXO 2 — Evolução dos principais meios de comunicação

	Jornais (1)		Televisão (2)		Radiodifusão (3)	Parque telefónico (4)		Cartas emitidas (5)
	Nº de publicações	Tiragem anual (1000)	Nº de aparelhos receptores	Duração sema. (horas)	Duração semanal (horas)	Postos	Tráfego 1000 uni. cont.	
1970	1 214	394 128	387 512	68.13	415.50	749 963	1 419 332	244 351
1971	1 196	389 833	472 363	73.28	565.38	89 380	1 661 263	255 453
1972	1 266	430 372	542 846	75.26	498.08	873 339	1 905 487	341 706
1973	1 316	420 710	608 527	73.48	518.18	948 003	2 231 260	371 702
1974	1 041	390 207	674 686	102.00	319.00	1 011 177	2 357 670	384 508
1975	1 100	360 159	722 315	133.15	n	1 065 974	2 392 539	304 508
1976	1 081	373 411	914 354	84.53	903.00	1 118 970	2 488 019	323 711
1977	1 056	347 918	1 137 100	81.31		1 174 853	2 748 662	340 247
1978	1 130	336 063	1 174 815	105.10	557.21	1 253 530	2 899 970	328 078
1979	1 125	333 356				1 305 580	3 056 036	340 817
1980	1 041	353 241				1 371 731	3 419 564	348 754
1981	958	334 659				1 455 804	3 607 639	306 150
1982	952	337 884				1 566 942	4 287 635	312 783
1983	1 024	357 386	1 522 597	*7 015	*326.70	1 684 963	4 443 799	321 203
1984	1 012	369 594				1 763 925	4 645 097	321 732
1985	1 012		1 605 058	*5 795	*51 068	1 835 331	5 038 315	341 031
1986	1 181	368 474	1 618 391	*7 588	*46 841	1 531 160		364 126
1987	1 138	345 036	1 618 313	*9 714	*47 286	1 676 185		348 327
1988	1 205	379 318	1 649 222	*10 231	*51 415	18 711 246		

* Duração anual (horas)

Fonte: (1), (2) e (3) — Estatísticas da Educação, INE, 1970-1978.

Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, INE, 1983-1988.

(4) e (5) — Anuário Estatístico, INE, 1970-1989.

ANEXO 3 — Evolução do número de estações e postos de correio

	Estações dos CTT	Postos		
		CTT	de Correio	Venda de selos
1965	913	756	9 604	2 265
1966	922	779	9 745	2 519
1967	935	775	9 869	2 568
1968	941	778	10 090	2 656
1969	953	764	10 146	2 677
1970	958	755	10 254	2 776
1971	968	732	10 352	2 853
1972	982	719	10 395	2 887
1973	1 001	692	10 467	3 055
1974	1 010	681	10 427	3 350
1975	1 018	687	11 005	3 540
1976	1 025	681	10 375	3 705
1977	1 042	672	10 357	3 883
1978	1 044	689	10 571	3 962
1979	1 046	601	10 325	4 008
1980	1 047	577	9 890	4 577
1981	1 048	539	9 708	5 129
1982	1 046	509	9 014	5 682
1983	1 067	504	7 880	7 185
1984	1 060	493	6 862	8 091
1985	1 068	494	6 308	9 027
1986	1 068	481	6 222	9 744
1987	1 062	481	5 858	10 389
1988	1 059	471	5 681	10 797

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1969-1981. 1983, 1986-1989.

Estatísticas dos Transportes e Comunicações, INE, 1976, 1980, 1982 e 1986.

ANEXO 4 — Estrutura e evolução do tráfego postal

Unidade 1 000 objectos

	Correspondência Ordinária	Registos	Encomendas Postais	Valores Declarados	Cobrança de Corresp. e Encom.	Outras Cobranças	Vales
1965	459 566	24 286	3 522	235	1 114	5 501	8 074
1966	518 735	25 111	3 652	241	1 212	5 242	8 440
1967	524 672	25 587	3 793	252	1 198	5 285	8 760
1968	532 233	26 163	4 129	254	1 272	5 565	8 190
1969	541 982	27 340	4 413	262	1 359	5 830	8 301
1970	606 620	29 150	4 754	291	1 604	5 912	8 056
1971	557 973	29 509	4 042	320	1 577	5 971	9 362
1972	624 875	30 648	3 695	519	1 823	6 012	9 746
1973	671 931	31 945	3 563	450	2 254	6 212	10 164
1974	679 312	31 212	3 332	322	2 187	6 221	10 480
1975	522 284	26 992	2 937	161	2 265	6 101	10 785
1976	505 914	22 374	3 414	131	2 170	6 078	12 293
1977	537 691	17 854	3 477	110	2 445	6 133	11 749
1978	500 959	17 169	3 097	106	2 364	6 944	15 802
1979	489 565	18 091	3 058	102	2 456	7 766	22 750
1980	502 500	17 736	3 307	96	2 476	1 088	26 312
1981	432 950	17 381	2 999	93	2 789	1 037	27 343
1982	440 024	18 542	3 513	105	3 351	10 450	28 984
1983	456 857	19 881	3 857	132	3 052	8 067	27 101
1984	447 549	18 848	4 089	148	2 723	5 002	25 293
1985	485 870	19 451	4 383	145	2 240	3 748	25 777
1986	505 574	21 566	4 832	154	1 901	2 812	27 265
1987	498 001	19 036	5 356	158	2 260	10 259	27 449
1988	543 598	20 957	6 117	143	2 738	2 461	28 451
1965-88	84,5	115,9	57,6164,340,7	223,5	28,4		

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1965-1975; Est. Transportes e Comunicações, INE, 1976-1988.

ANEXO 5 — Evolução da correspondência ordinária

Unidade: 1000 objectos

	Cartas		Bilhetes Postais		Jornais		Impressos		Outros *		Total		Total Geral
	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	Nac.	Internac.	
1969	151 974	91 412	41 248	7 971	79 648	36 490	59 632	32 213	37 155	4 239	369 657	172 325	541 982
1970	149 828	94 523	38 024	8 085	80 446	37 407	62 480	33 178	38 142	4 507	368 920	205 582	574 502
1971	158 817	96 637	35 105	7 902	81 295	38 858	67 835	34 182	35 208	2 135	378 260	179 714	557 974
1972	229 029	112 677	38 596	7 211	74 456	31 619	64 307	22 009	40 698	4 273	447 086	177 789	624 875
1973	254 108	117 594	40 829	7 961	70 393	36 602	66 028	25 317	46 468	6 631	477 826	194 105	671 931
1974	268 022	116 265	40 003	6 254	68 393	33 374	64 762	23 174	52 969	6 096	494 149	185 163	679 312
1975	238 730	65 778	30 951	2 758	61 397	6 599	46 788	11 562	54 299	3 422	432 165	90 119	522 284
1976	257 468	66 243	42 184	3 548	53 490	9 036	43 519	8 050	18 552	3 824	415 213	90 701	505 914
1977	288 739	51 508	40 950	6 532	50 749	11 098	54 760	10 669	19 618	3 068	454 816	82 875	573 691
1978	272 180	55 898	34 657	5 601	53 495	8 005	45 359	6 102	16 575	3 087	422 266	78 693	500 959
1979	280 233	60 584	37 644	4 377	43 274	6 328	35 241	5 214	14 860	1 810	411 252	78 313	489 565
1980	289 620	59 134	36 044	4 879	36 381	7 256	41 727	9 134	16 301	2 024	420 073	82 427	493 679
1981	256 355	49 795	25 435	8 560	36 184	4 215	37 783	3 739	9 695	1 189	365 452	67 498	432 950
1982	263 158	49 625	21 546	7 996	35 774	4 756	40 978	5 680	9 181	1 330	370 637	69 387	440 024
1983	272 116	49 087	21 833	7 228	39 247	5 972	43 364	7 123	9 233	1 654	385 793	71 064	456 857
1984	274 639	47 093	21 491	7 156	37 247	5 284	39 065	3 829	10 049	1 684	382 491	65 046	447 537
1985	292 032	48 999	21 305	8 215	47 561	4 489	45 629	7 929	8 435	1 277	414 962	70 909	485 871
1986	314 804	49 322	18 352	11 785	44 621	5 127	48 145	5 035	7 388	995	433 310	72 264	505 574

Serviço internacional — Regime Ultramarino incluído.

* Até 1971 inclui Amostras, Livros e Oficial e de Serviço dos CTT.

A partir de 1972 inclui Pacotes, Livros e Oficial e de Serviço.

Fonte: Anuário Estatístico, INE, 1969-1986.

ANEXO 6 — Valores postais vendidos

	Selos		Bilhetes Postais		Selos e B. Postais	Máquinas Franquiar	Avenças Postais	Prémios de Vales	Filatelcia
	Nº (1000)	1000 Esc.	Nº (1000)	1000 Esc.	1000 Esc.	1000 Esc.	1000 Esc.	1000 Esc.	1000 Esc.
1965	322 864	391 907	26 990	13 517	405 424				
1966	333 892	416 871	25 625	12 829	429 700				
1967	348 326	449 353	25 225	12 634	461 987				
1968	344 092	481 910	26 230	13 149	495 059				
1969	355 529	508 580	26 515	13 310	521 890				
1970	371 271	539 576	23 728	11 899	551 475				
1971	393 808	596 217	21 463	10 756	606 973				
1972	411 700	631 668	22 080	11 069	642 737				
1973	416 891	670 153	20 434	10 233	680 386				
1974	416 209	735 623	16 119	9 302	744 925				
1975	382 067	757 161	12 952	11 762	768 923				
1976	358 616	949 000	13 191	23 000	972 000				70 000
1977	379 682	1 192 111	12 459	31 132	1 223 243				78 535
1978	353 872	1 450 919	9 996	34 438	1 485 357				125 525
1979					1 659 716	1 063 161	460 108	241 953	
1980					1 828 088	1 371 935	622 777	331 859	305 112
1981					2 267 965	1 866 177	955 412	397 090	289 878
1982					2 522 347	2 319 181	1 367 099	491 327	358 345
1983					3 167 062	3 179 161	2 210 905	106 830	95 413
1984					3 674 376	3 607 954	3 016 431	735 888	424 947
1985					4 582 372	4 525 247	4 029 835	823 052	492 997
1986					5 163 604	5 314 911	5 324 665	112 111	563 029

Fonte: Anuário Estatístico (1965-1975); Estatísticas dos Transportes e Comunicações (1976-1986).

ANEXO 7 — Correio acelerado com origem no país

	Serviço nacional		Serviço internacional		TOTAL	
		%		%		% total tráfego
Viana do Castelo	2 084	66,4	1 053	33,6	3 137	0,06
Braga	9 798	28,9	24 145	71,1	33 943	0,18
Bragança	1 786	81,1	416	18,9	2 202	0,05
Vila Real	926	96,5	34	3,5	960	0,02
Porto A	72 772	71,5	29 006	28,5	101 778	0,13
Porto B	2 611	39,0	4 076	61,0	6 687	0,07
DRCN	89 977	60,5	58 730	39,5	148 707	0,12
Aveiro	4 839	44,5	6 038	55,5	10 877	0,06
Viseu	2 341	65,8	1 218	34,2	3 559	0,04
Guarda	1 973	88,7	252	11,3	2 225	0,06
Coimbra	4 216	73,7	1 507	26,3	5 723	0,03
Castelo Branco	1 224	36,4	2 135	63,6	3 359	0,07
DRCC	14 593	56,7	11 150	43,3	25 743	0,05
Leiria	3 715	49,6	3 772	50,4	7 487	0,05
Santarém	2 913	68,1	1 363	31,9	4 276	0,04
Cidade de Lisboa	208 578	89,5	24 565	10,5	233 143	0,10
Lisboa	9 960	75,6	3 220	24,4	13 180	0,03
Setúbal	2 104	50,1	2 094	49,9	4 198	0,01
DRCL	227 270	86,7	35 014	13,3	262 284	0,08
Évora	2 201	87,3	320	12,7	2 521	0,03
Beja	1 388	73,2	508	26,8	1 896	0,03
Faro	10 025	82,2	2 171	17,8	12 196	0,06
DRCS	13 614	81,9	2 999	18,1	16 613	0,05
DRCA	10 792	95,1	554	4,9	11 346	0,17
DRCM	5 113	88,9	638	11,1	5 751	0,11
PAÍS	361 359	76,8	109 085	23,2	470 444	0,09

Fonte: Anuário Estatístico, Correios e Telecomunicações de Portugal, 1987.

ANEXO 8 — Tráfego segundo a origem

Unidade: Objectos

	1981		1988		Variação
	Total ano	%	Total ano	%	
Viana do Castelo	5 336 965	1,3	5 172 260	1,0	-3,1
Braga	19 493 359	4,9	19 287 161	3,5	-1,1
Bragança	4 413 585	1,1	4 418 568	0,8	0,1
Vila Real	4 502 354	1,1	4 746 341	0,9	5,4
Porto A	61 849 014	15,4	76 898 495	14,0	24,3
Porto B	8 314 441	2,1	8 971 072	1,6	7,9
DRCN	103 909 718	25,9	119 493 897	27,8	15,0
Aveiro	17 334 840	4,3	18 551 551	3,4	7,0
Viseu	8 369 025	2,1	8 405 432	1,5	0,4
Guarda	5 341 995	1,3	3 928 491	0,7	-26,5
Coimbra	19 443 377	4,9	18 267 709	3,3	-6,0
Castelo Branco	6 523 790	1,6	4 505 532	0,8	-30,9
DRCC	57 013 027	14,2	53 658 675	9,7	-5,9
Leiria	14 930 702	3,7	15 717 534	2,9	5,3
Santarém	9 931 469	2,5	10 895 522	2,0	9,7
Cidade de Lisboa	144 995 584	36,2	227 483 088	41,5	56,9
Lisboa	18 284 511	4,6	40 020 726	7,3	118,9
Setúbal	11 346 988	2,8	32 053 438	5,9	182,5
DRCL	199 489 254	49,8	326 170 308	59,6	63,5
Évora	10 326 623	2,6	9 656 679	1,8	-6,5
Beja	5 140 391	1,3	5 779 282	1,1	12,4
Faro	13 131 454	3,3	20 861 432	3,8	58,9
DRCS	28 598 468	7,2	36 297 393	6,7	26,9
DRCA	6 578 339	1,6	6 786 240	1,2	3,2
DRCM	5 047 031	1,3	5 288 152	1,0	4,8
PAÍS	400 635 267	100,0	547 694 665	100,0	36,7

Fonte: Sondagem da Correspondência Ordinária, CTT, 1981 e 1988.

ANEXO 9 — Densidade de tráfego postal nos concelhos da Região Centro (1988)

Un: 1000 objectos

	População residente (1981)	Tráfego total (1988)	Tráfego gerado por hab.		População residente (1981)	Tráfego total (1988)	Tráfego gerado por hab.
AGUEDA	43 216	5 850	135,4	F. CASTELO RODRIGO	9 140	171	18,7
ALBERGARIA-+VELHA	21 326	585	27,4	PINHEL	14 328	307	21,4
ANADIA	29 820	1 170	39,2	CARREGAL DO SAL	11 137	190	17,1
OLIVEIRA DO BAIRRO	17 517	440	25,1	MORTAGUA	11 291	510	45,2
BEVER DO VOUGA	13 783	292	21,2	SANTA COMBA DÃO	14 099	200	14,2
AVEIRO	60 284	880	14,6	TONDELA	35 906	540	15,0
ESTARREJA	26 261	7 020	267,3	OLIVEIRA DE FRADES	10 391	140	13,5
ILHAVO	31 383	585	18,6	SÃO PEDRO DO SUL	21 220	440	20,7
MURTOSA	9 816	147	15,0	VOUZELA	13 407	140	10,4
COVAR	45 378	2 925	64,5	FORNOS ALGODRES	6 594	136	20,6
VAGOS	18 548	292	15,7	GOUVEIA	19 045	1 228	64,5
CANTANHEDE	38 717	1 128	29,1	OLIVEIRA DO HOSPITAL	23 554	440	18,7
COIMBRA	138 930	10 126	72,9	SEIA	31 352	888	28,3
CONDEIXA-A-NOVA	13 257	365	27,5	AGUIAR DA BEIRA	7 285	50	6,9
MEALHADA	19 305	610	31,6	CELORICO DA BEIRA	10 269	136	13,2
PENACOVA	17 351	395	22,8	MEDA	8 964	68	7,6
FIGUEIRA DA FOZ	58 559	6 405	109,4	TRANCOSO	13 099	205	15,7
MIRA	13 299	365	27,4	CASTRO DAIRE	20 411	190	9,3
MONTEMOR-O-VELHO	27 274	458	16,8	MANGUALDE	21 438	1 170	54,6
SOURRE	22 570	700	31,0	NELAS	15 069	290	19,2
BATALHA	12 588			PENALVA DO CASTELO	10 172	110	10,8
LERIA	96 517			SATÃO	13 587	140	10,3
MARINHA GRANDE	31 284			VILA NOVA DE PAIVA	6 420	140	21,8
POMBAL	53 727	2 750	51,2	UISEU	83 261	9 060	108,8
PORTO DE MOS	21 700			OLEIROS	10 183	61	6,0
ARGANIL	15 507	4 026	259,6	PROENÇA-+NOVA	11 953	149	12,5
GOIS	6 434	275	42,7	SERTÃO	21 503	219	10,2
PAMPILHOSA SERRA	7 493	120	16,0	VILA DE REI	4 654	53	11,4
TABUA	13 456	140	10,4	CASTELO BRANCO	54 908	2 150	39,2
BELMONTE	6 765	88	13,0	IDANHA-+NOVA	16 101	176	10,9
COVILHÃ	60 945	3 334	54,7	PENAMACOR	9 524	88	9,2
FUNDÃO	32 089	2 018	62,9	VILA VELHA DE RODÃO	5 605	88	15,7
ALVAREZERE	10 510	275	26,2	NUTS			
ANSIÃO	15 446	458	29,7	BAIXO VOUGA	317 332	20 186	63,6
CASTANHEIRA DE PERA	5 137	275	53,5	BAIXO MONDEGO	349 262	20 552	58,8
FIGUEIRO DOS VINHOS	8 754	305	34,8	PINHAL LITORAL	215 816	2 750	12,7
PEDROGÃO GRANDE	5 842	60	10,3	DÃO - LAPÕES	287 809	13 260	46,1
GUARDA	40 360	3 207	79,5	SERRA DA ESTRELA	80 545	2 692	33,4
MANTOEGAS	4 493	102	22,7	PINHAL INTERIOR	176 795	7 820	44,2
SABUGAL	18 927	240	12,7	BEIRA INTERIOR NORTE	137 389	4 622	33,6
LOUSÃ	13 020	763	58,6	COVA DA BEIRA	99 799	5 440	54,5
MIRANDA DO CORVO	12 231	275	22,5	BEIRA INTERIOR SUL	86 138	2 502	29,0
PENELA	8 023	122	15,2	SUB-REGIÃO LITORAL	882 410	43 488	49,3
VILA NOVA POTARES	6 649	244	36,7	SUB-REGIÃO INTERIOR	868 475	36 336	41,8
ALMEIDA	10 524	136	12,9	REGIÃO CENTRO	1750 885	79 824	45,6

Fonte: Recenseamento Geral da População, INE, 1981.
Sondagem da Correspondência Ordinária, CTT, 1988.

ANEXO 10 — Estrutura do tráfego por tipo de remetente e destinatário

		1981								1988			
		1º Semestre				2º Semestre							
		Empresa	Particular	Oficial	Serviço	Empresa	Particular	Oficial	Serviço	Empresa	Particular	Oficial	Serviço
Viana do Castelo	Empresa	22,3	4,2	0,8	2,0	19,2	4,7	1,1	2,1	29,3	6,5		
	Particular	47,1	23,6			35,2	37,7			38,7	23,8		1,7
Braga	Empresa	27,3	3,5	1,2	2,1	28,5	3,3	0,6	1,6	38,2	5,3		
	Particular	45,3	20,6			54,2	11,8			42,4	12,6		1,5
Porto A	Empresa	41,9	2,8	0,2	0,5	44,3	2,9	0,1	1,1	36,4	2,4		
	Particular	46,1	8,5			43,7	7,9			52,5	4,2		4,5
Porto B	Empresa	31,2	6,5	1,6	1,8	31,2	6,5	0,8	2,1	34,6	10,5		
	Particular	44,5	14,8			33,9	25,3			30,7	20,9	0,1	3,2
Bragança	Empresa	22,5	6,3	1,6	2,8	26,3	4,6	0,6	3,4	25,3	5,7		
	Particular	28,5	38,3			32,2	35,9			34,5	26,7		7,8
Vila Real	Empresa	24,9	4,7	1,0	2,5	26,0	6,3	0,7	3,5	24,0	4,9		
	Particular	36,0	30,9			33,9	29,6			45,5	20,8		4,8
Aveiro	Empresa	48,4	3,4	0,2	0,4	44,5	2,8	0,4	0,9	41,6	7,1		
	Particular	40,5	7,1			41,4	10,0			39,8	9,8	0,3	1,4
Viscu	Empresa	30,8	3,4	0,7	2,1	27,1	3,6	0,4	1,9	21,2	4,9		
	Particular	44,2	18,8			41,2	25,8			48,8	23,4	0,1	1,6
Coimbra	Empresa	34,9	5,1	0,5	1,0	33,7	3,4	0,2	0,5	29,7	5,8		
	Particular	46,2	12,3			48,2	14,0			42,6	14,0	0,1	7,8
Guarda	Empresa	25,4	3,1	0,3	2,1	23,3	4,0	0,3	2,1	19,7	3,8		
	Particular	47,7	21,4			49,0	21,3			41,9	32,0		2,6
Castelo Branco	Empresa	28,6	4,7	0,2	3,2	26,7	6,5	0,2	3,4	22,1	2,6		
	Particular	40,9	22,4			35,7	27,5			39,3	32,8		3,2
Leiria	Empresa	40,0	2,6	0,5	1,6	30,1	3,4	0,2	1,6	35,5	6,9		
	Particular	41,2	12,1			47,4	17,3			41,1	14,0	0,1	2,4
Santarém	Empresa	30,5	4,0	0,6	1,1	31,4	3,8	0,6	1,4	34,7	7,0		
	Particular	50,5	13,3			46,9	15,9			46,8	8,7		2,8
Cidade de Lisboa	Empresa	33,3	1,5		0,6	36,5	2,2		0,5	38,9	1,6		
	Particular	52,7	11,9			47,4	13,4			54,0	2,9		2,6
Lisboa	Empresa	27,1	4,4	0,3	1,0	26,9	3,4	0,1	1,7	27,5	7,2		
	Particular	36,6	30,6			45,1	22,8			50,8	14,0		0,5
Setúbal	Empresa	23,3	3,9	0,3	1,2	24,2	4,5	0,2	1,6	29,8	17,3		
	Particular	49,1	22,2			47,3	22,2			27,4	25,2		0,3
Évora	Empresa	26,6	4,2	0,4	1,8	26,5	4,1	0,3	1,2	25,3	6,8		
	Particular	50,2	16,8			53,9	14,0			52,9	14,0		1,0
Beja	Empresa	26,5	4,8	0,2	2,8	22,8	4,2	0,1	3,0	20,4	6,6		
	Particular	39,4	26,3			37,1	32,8			31,0	40,5	0,1	1,4
Faro	Empresa	20,3	2,0	0,3	4,2	15,0	1,2	0,1	1,8	13,3	0,5		
	Particular	33,3	42,1			28,0	53,1			24,1	61,2		0,9
DRCA	Empresa	21,4	2,5	0,1	3,8	19,4	2,0		3,9	26,1	3,2		
	Particular	42,5	29,7			40,1	34,6			41,8	24,1	0,2	4,6
DRCM	Empresa	13,2	2,4	0,3	4,2	13,2	1,8	0,3	4,6	7,4	1,1		
	Particular	25,8	54,0			26,9	53,2			25,0	62,3	0,2	4,0
PAIS	Empresa	32,3	2,8	0,3	1,2	32,9	3,0	0,2	1,3	33,8	3,1		
	Particular	46,7	16,7			44,8	17,8			51,3	8,0		3,8

Fonte: Sondagem da Correspondência Ordinária, CTT, 1981 e 1988.

ANEXO 11 — Fluxos de tráfego inter-regionais

Origem	Destino	Mesmo departamento Postal	Cidade de Lisboa	Porto A	Estrangeiro	Outros dep. Postais
Viana do Castelo	1981	39,6	10,4	8,2	23,9	17,9
	1988	45,1	9,1	8,5	18,9	18,4
Braga	1981	57,2	6,3	9,5	9,1	17,9
	1988	44,8	8,8	10,8	11,7	23,9
Porto A	1981	43,3	8,4	43,3	5,5	42,8
	1988	40,4	7,9	40,4	3,5	48,2
Porto B	1981	39,8	9,0	17,9	12,1	21,2
	1988	38,3	9,9	17,3	10,2	24,3
Bragança	1981	42,2	11,0	8,8	17,5	20,5
	1988	44,0	11,1	9,6	15,6	19,7
Vila Real	1981	36,7	11,4	10,7	11,0	30,2
	1988	43,4	9,4	9,3	9,2	28,7
Aveiro	1981	50,5	9,1	7,1	4,1	29,2
	1988	51,1	9,9	8,7	7,2	23,1
Viseu	1981	41,7	13,4	3,7	13,1	28,1
	1988	39,5	11,9	4,2	12,2	32,2
Guarda	1981	45,9	11,0	3,5	11,1	28,5
	1988	30,1	11,3	4,5	15,7	38,4
Coimbra	1981	46,2	14,2	4,1	6,0	29,5
	1988	47,6	9,9	4,0	8,3	30,2
Castelo Branco	1981	41,5	16,4	2,2	12,5	27,4
Leiria	1988	35,8	13,5	3,3	17,6	29,8
	1981	43,0	11,3	3,7	11,6	30,4
Santarém	1988	44,9	13,2	3,5	9,0	29,4
	1981	49,9	13,7	2,4	3,7	30,3
Cidade de Lisboa	1988	45,8	14,2	2,2	2,6	35,2
	1981	27,3	27,3	4,0	6,9	61,8
Lisboa	1988	28,8	28,8	8,0	7,2	56,0
	1981	38,9	16,0	2,7	10,6	31,8
Setúbal	1988	24,9	22,3	6,4	3,9	42,5
	1981	48,4	14,3	2,0	10,2	25,1
Évora	1988	33,1	25,0	3,2	10,0	28,7
	1981	58,4	13,6	1,7	2,8	23,5
Beja	1988	61,5	16,0	1,8	2,8	17,9
	1981	50,7	14,5	1,8	9,2	23,8
Faro	1988	37,0	16,1	1,5	16,9	28,5
	1981	36,5	11,0	2,2	36,5	13,8
DRCA	1988	26,8	7,8	0,4	54,3	10,7
	1981	59,8	9,8	1,8	19,1	9,5
DRCM	1988	62,0	11,3	2,0	15,2	9,5
	1981	39,5	7,0	0,9	47,3	5,3
PAÍS	1988	35,3	5,2	1,8	52,6	5,1
	1981	-	17,3	8,9	9,5	64,3
	1988	-	15,8	19,9	6,1	58,2

Fonte: Sondagem da Correspondência Ordinária, CTT, 1981 e 1988.

ANEXO 12 — Portugal no espaço postal internacional

	1981			1985			1981			1985			Emigração
	Expedita	Recebida	Saldo	Expedita	Recebida	Saldo	Importação	Exportação	Saldo	Importação	Exportação	Saldo	
Alemanha (R.Fede.)	152 010	187 923	-35 913	131 808	144 964	-13 156	152 421 380	133 339 303	-19 082 077	66 927 773	32 001 707	-34 926 065	106 000
Bélgica	31 950	29 733	2 217	36 294	27 556	8 738	*28 430 817	*34 739 503	6 308 686	*14 672 720	*6800667	-7 872 054	18 000
Dinamarca	16 467	8 637	7 830	19 572	8 216	11 356	7 350 657	19 874 558	12 035 640	2 650 365	4 385 950	1 735 584	
Espanha	67 833	111 486	-43 653	78 786	104 796	-26 010	97 970 708	40 250 053	-57 720 655	40 095 607	7 325 001	-32 770 607	65 000
França	329 199	766 251	-437 052	383 070	802 184	-419 114	106 751 290	123 743 290	16 992 000	47 368 955	32 269 575	-15 099 380	900 000
Holanda	37 584	36 876	708	39 366	30 980	8 386	42 051 082	67 085 704	25 034 622	17 854 106	12 131 426	-5 722 680	
Itália	43 707	82 758	-39 051	38 256	67 196	-28 940	68 628 017	38 317 938	-3 031 007	32 845 296	10 899 298	-21 945 999	
Luxemburgo	13 068	24 915	-11 847	14 838	28 904	-14 066							27 559
Reino Unido	111 270	70 641	40 629	134 196	64 836	69 360	1 000 777 947	141 454 382	41 376 434	49 182 202	37 104 361	-12 077 841	40 000
Total	803 088	1 319 220	-516 132	876 186	1 279 632	-403 446	1 475 951 081	564 065 228	21 913 643	256 924 304	136 117 318	-128 679 042	
Áustria	9 480	10 491	-1 011	11 964	10 668	1 296	8 092 217	10 461 057	2 368 840	3 711 158	2 660 255	-1 050 903	
Noruega	11 760	6 327	5 433	16 443	6 276	10 167	13 390 719	18 643 041	5 252 321	3 404 051	4 838 475	1 434 424	
Suécia	20 847	12 138	8 709	24 171	10 936	13 235	17 809 689	35 730 731	17 921 042	13 461 218	11 081 252	-2 379 966	
Suíça	73 620	109 863	-36 243	93 843	132 136	-38 293	25 825 684	22 475 624	-3 350 060	13 836 515	11 303 056	-2 533 459	10 678
URSS	2 202	7 641	-5 439	2 289	7 480	-5 191	8 878 498	11 314 244	2 435 746	14 216 419	3 218 590	-10 997 829	
Total	117 909	146 460	-28 551	148 710	167 496	-18 786	73 996 807	98 624 697	24 627 889	48 629 361	33 101 628	-15 527 733	
Canadá	30 501	96 195	-65 694	29 547	84 940	-55 393	14 711 860	9 495 565	-5 216 295	3 501 244	2 553 279	-947 965	235 000
E.U. América	96 204	67 689	28 515	101 805	75 732	26 073	128 961 099	89 635 377	-39 325 722	72 856 745	13 404 699	-59 452 046	263 000
Total	126 705	163 884	-37 179	131 352	160 672	-29 320	143 672 959	99 130 942	-44 542 017	76 357 989	15 957 978	-60 400 011	
Argentina	5 460	19 638	-14 178	3 549	9 788	-6 239	16 911 853	396 831	-16 515 022	3 005 854	284 579	-2 721 275	50 000
Brasil	99 420	129 054	-29 634	73 311	85 296	-11 985	25 934 362	7 906 394	-18 027 968	7 954 953	2 648 219	-5 306 734	1 200 000
Venezuela	59 283	145 464	-86 181	43 122	77 936	-34 814	3 861 316	1 033 770	-2 827 547	10 779 030	839 099	-9 939 931	220 000
Total	164 163	294 156	-129 993	119 982	173 020	-53 038	46 707 531	9 336 995	-37 370 537	21 739 837	3 771 897	-17 987 940	
Angola	70 503	102 660	-32 157	50 028	52 348	-2 320	14 000 009	26 720 033	12 720 024	941 804	13 839 156	12 897 353	11 620
Cabo Verde	65 628	31 380	34 248	50 508	33 980	16 528	245 805	4 691 640	4 445 835	215 467	1 795 241	1 579 774	
Guiné-Bissau	9 462	11 151	-1 689	9 132	10 928	-1 796	328 853	1 913 853	1 585 001	189 570	893 981	704 412	
Moçambique	25 446	37 215	-11 769	14 097	26 040	-11 943	1 029 175	3 742 958	2 713 783	1 132 402	2 066 244	933 842	18 000
S. Tomé e Príncipe	5 823	5 769	54	4 788	6 160	-1 372	164 898	841 597	676 699	126 450	785 257	658 807	
Total	176 862	188 175	-11 313	128 553	129 456	-903	15 768 740	37 910 081	22 141 342	2 605 693	19 379 879	16 774 188	
Austrália	7 977	13 041	-5 064	9 987	12 156	-2 169	7 373 974	3 558 904	-3 815 070	1 280 506	1 117 917	-162 589	31 000
Japão	6 912	17 520	-10 608	7 047	13 660	-6 613	93 736 405	8 260 053	-31 476 352	21 390 961	2 171 801	-19 219 160	
Outros	72 600	86 517	-13 917	79 410	75 144	4 266							660 503
Total	87 489	117 078	-29 589	96 444	100 960	-4 516	47 110 379	11 818 957	-35 291 422	22 671 467	3 289 718	-19 381 749	
Total Geral	1 476 216	2 228 973	-752 757	1 501 227	2 011 236	-510 009	1 326 528 492	971 747 019	-354 781 473	609 014 457	256 912 734	-352 101 723	3 856 360

Fonte: Estatísticas dos Transportes e Comunicações, INE, 1981 e 1983/84/85.
Estatísticas Comércio Externo, INE, 1981 e 1985.